

ERRATA

Na publicação das Demonstrações Financeiras do Grupo Fleury, veiculadas neste jornal em 10/03/2017, houve um erro de impressão e o quadro referente às Demonstrações do Resultado deve ser considerado conforme abaixo:

Demonstrações do Resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais - R\$, exceto lucro por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2016	31/12/2015 (reclassificado)	31/12/2016	31/12/2015 (reclassificado)
Receita de prestação de serviços	27	2.084.618	1.886.115	2.096.113	1.894.960
Custo dos serviços prestados	28	(1.481.810)	(1.380.408)	(1.495.062)	(1.392.074)
Lucro Bruto		602.808	505.707	601.051	502.886
(Despesas) receitas operacionais					
Gerais e administrativas.....	29	(243.316)	(222.203)	(243.317)	(222.211)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	30	(14.014)	(37.629)	(13.839)	(37.686)
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	22	(6.159)	(7.467)	(6.159)	(7.467)
Equivalência patrimonial	12	539	(2.421)	1.119	117
Lucro operacional antes do resultado financeiro		339.858	235.987	338.855	235.639
Receitas financeiras	31	106.996	84.510	108.368	85.308
Despesas financeiras.....	31	(152.218)	(147.730)	(152.847)	(148.467)
Resultado financeiro		(45.222)	(63.220)	(44.479)	(63.159)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		294.636	172.767	294.376	172.480
Imposto de renda e contribuição social.....					
Corrente	21	(16.346)	(15.855)	(16.346)	(15.855)
Diferido.....	21	(49.541)	(49.569)	(49.281)	(49.282)
Lucro líquido do exercício		228.749	107.343	228.749	107.343
Lucro por ação atribuível aos acionistas da sociedade					
Lucro básico por ação (média ponderada)	32	1,46	0,69	1,46	0,69
Lucro diluído por ação (média ponderada)	32	1,44	0,68	1,44	0,68

E na nota explicativa nº 32 - Lucro por Ação, deve ser considerado o quadro conforme abaixo:

	31/12/2016	31/12/2015
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	228.749	107.343
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas/circulação	156.428.072	156.293.356
Lucro básico por ação - R\$	1,46	0,69

O Grupo Fleury informa que as demonstrações financeiras completas podem ser encontradas no site: ri.fleury.com.br.



FLEURY S.A.
Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF nº 60.840.055/0001-31 | NIRE 35300197534
www.fleury.com.br/ri

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2016

Mensagem da Administração

O Grupo Fleury completou 90 anos em 2016, trajetória iniciada em 1926 por meio da marca Fleury Medicina e Saúde. Essa história traz como uma das suas mais relevantes conquistas a construção de uma valiosa reputação, ancorada em excelência técnica, médica e de atendimento, que tem sido incrementada por uma busca contínua de excelência na esfera de gestão, fator que tem ampliado a nossa competitividade e potencial de crescimento. Dentro deste contexto, este ano marca um ciclo de turnaround da nossa operação, iniciado no final de 2013, com a reestruturação das operações do Rio de Janeiro e com o reposicionamento das marcas regionais, principalmente a a+ São Paulo. Depois de consolidar iniciativas para capturar a demanda existente por serviços de qualidade e otimizar a rentabilidade das operações, em 2016 focamos em projetos destinados a melhorar a experiência do cliente na utilização dos nossos serviços.

Ao longo do ano, desenvolvemos a primeira parte do projeto *Lean*, responsável por redesenhar os processos dentro das unidades, de forma a otimizar o atendimento, aumentar a produtividade dos colaboradores e reduzir o tempo de espera dos nossos clientes. Como resultado, notamos aumento significativo no *NPS (Net Promoter Score)* das treze unidades incluídas na primeira fase do projeto, além de ganho de produtividade de colaboradores. Encerramos 2016 com um *NPS* do Grupo Fleury de 72,3%, alta de 768 bps na comparação com o quarto trimestre de 2015, sendo que, com a expectativa de implantação do projeto *Lean* em um maior número de unidades em 2017, esperamos que esse indicador continue evoluindo. No final de 2016, iniciamos o projeto *Telemetria*, o que permitirá o acompanhamento em tempo real dos principais indicadores das unidades de atendimento, como o tempo de espera dos clientes, a agenda de exames programados e as fichas abertas no dia, entre outros índices. Dessa forma, a gestão dessas operações, principalmente a das nossas regionais, será feita em tempo real e se tornará mais eficiente. Outro fator que contribuiu para o aumento de eficiência na gestão foi o redesenho da arquitetura organizacional, realizada no início do ano, na qual balanceamos os escopos de atuação das nossas áreas e reduzimos os níveis hierárquicos de forma a dar mais ênfase aos assuntos prioritários para a estratégia da Companhia.

Ainda em 2016, concluímos o projeto *Procurement*, pelo qual renegociamos contratos com nossos fornecedores e reestruturamos processos da área de Suprimentos para reduzir custos e despesas, o que gerou ganhos substanciais ao longo do ano nas principais linhas de custos e despesas da Companhia.

O ano também foi marcado por resultados positivos na satisfação de nossos colaboradores. Nossa pesquisa de clima organizacional apontou que o índice de favorabilidade está em 79%. Isso denota um crescimento significativo em relação à última pesquisa, realizada em 2012, colocando a Companhia em um seleto grupo de organizações com alto grau de satisfação em relação a diferentes aspectos da cultura e do ambiente da companhia: gestão e liderança, comunicação, foco no cliente, qualidade de vida e bem-estar, remuneração e benefícios, sustentabilidade e inclusão, inovação, entre outros pontos.

Como parte do resultado dessas iniciativas, o Grupo Fleury encerrou o ano registrando expansão em todas as linhas da sua demonstração de resultados. A receita bruta cresceu 9,7%, atingindo R\$ 2,3 bilhões, e a receita líquida teve alta de 10,6%, consequência da diminuição do nível de glosas, que atingiu 2,7% no período. O EBITDA cresceu 34,9% no período, sendo que a margem EBITDA aumentou 416 bps e registrou 23,0% em 2016. O lucro líquido foi de R\$ 228,7 milhões, uma alta de 113,1%, e a geração de caixa operacional atingiu R\$ 513,9 milhões, uma expansão de 39,4%.

Paralelamente, o ano também foi marcado pelo investimento em parcerias que fomentaram o desenvolvimento de iniciativas inovadoras no setor de saúde. Entre elas, destacam-se duas: a parceria inédita com a unidade IBM Watson Saúde na América Latina e o acordo de licenciamento para transferência de tecnologia com a empresa norte-americana Quest Diagnostics. Com a IBM, estamos desenvolvendo um projeto para testar e validar o Watson Genomics no Brasil como uma potencial ferramenta de informações para auxiliar a tomada de decisão médica. Já com a Quest, aprimoramos nosso portfólio de exames que utilizam a metodologia de espectrometria de massas. Fomos a primeira empresa de medicina diagnóstica da América Latina a utilizar esse tipo de metodologia e, com a parceria, expandiremos seu uso para outras três siglas de exames de análises clínicas, um deles inédito na nossa carteira. São ações como esta que nos mantêm na vanguarda da medicina diagnóstica no Brasil.

Inovamos na forma de nos comunicarmos com o nosso público final. Junto com o movimento Outubro Rosa, a marca Fleury Medicina e Saúde lançou a campanha "Temporada da Mulher", cujo objetivo é a conscientização das mulheres para o cuidado com sua saúde. Uma das ações desta campanha foi "#saudeepoder", sob a qual divulgamos informações sobre os exames femininos preventivos mais importantes, além de divulgar as unidades da marca que oferecem serviços para este público, como o Centro Diagnóstico Avançado da Mulher, na Unidade República do Libano II, e o Espaço Saúde da Mulher em outras 15 unidades de atendimento. Adicionalmente, lançamos a ação digital "Sutiã Rosa" que visa sensibilizar as jovens entre 16 e 25 anos sobre os cuidados com a saúde desde cedo para se tornarem adultas conscientes ao mesmo tempo em que influenciam as gerações mais maduras com seu grande poder de acesso à informação. O vídeo da ação teve um milhão de visualizações nas redes sociais em 13 dias. O vídeo está disponível no site www.sutiarosa.com.br.

Observando a crescente demanda pelos nossos serviços em diversas marcas e regiões, divulgamos em dezembro de 2016 nosso plano de expansão de cinco anos (2017 - 2021), que prevê a inauguração entre 73 e 90 unidades de atendimento. Deste planejamento, já abrimos três unidades até dezembro de 2016, sendo: Fleury Moema em São Paulo (SP), e a+ Batel e a+ Nossa Saúde, em Curitiba (PR).

Esse movimento marca um novo ciclo de expansão suportado por um Plano Estratégico definido em conjunto pelo Conselho de Administração e a gestão com foco no crescimento com aumento da capilaridade das nossas unidades de atendimento e de parcerias com Hospitais. Ao mesmo tempo, seguiremos nos posicionando como uma empresa inovadora e digital, buscando novas formas de oferecer nossos serviços e conhecimento médico de excelência aos nossos clientes.

Marcos Bosi Ferraz Presidente do Conselho de Administração
Carlos Marinelli Presidente do Grupo Fleury



Cenário macroeconômico e setorial

Apesar do cenário econômico brasileiro se mostrar desafiador e da deterioração dos indicadores do setor de saúde em relação a 2015, apresentamos crescimento de receita em todos os nossos segmentos de atuação.

De acordo com dados da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), o número de beneficiários de planos de saúde caiu 1,4 milhão em 2016. Ao longo do ano continuamos a observar retração dos principais indicadores da economia brasileira. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ao final de 2016 havia 12 milhões de pessoas desempregadas, sendo que foram fechados 1,3 milhão de postos formais de trabalho no ano, conforme dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). O valor, no entanto, é 13,9% menor do que o registrado em 2015. A queda no número de beneficiários de planos de saúde está relacionada com o aumento do índice de desemprego, uma vez que a maioria dos planos são corporativos, ou seja, oferecidos pelas empresas para seus funcionários.

O número de beneficiários dos planos de saúde médico-hospitalares em 2016 atingiu 47,9 milhões, queda de 2,8% quando comparado com o ano anterior, segundo dados da ANS. Deste total, 79,9% dos beneficiários possuíam um plano coletivo; 19,6%, planos individuais ou familiares; e 0,5% não informaram o tipo de plano que detinham. Da parcela de planos coletivos, 83,0% eram do tipo coletivo empresarial e 16,9% do tipo coletivo por adesão. A taxa de cobertura da população brasileira por saúde suplementar atingiu 23,2% ante 24,0% em 2015.

No ano, a ANS autorizou reajuste de até 13,75% nos planos de saúde médico-hospitalares individuais ou familiares, reajuste esse referente ao período entre maio de 2016 e abril de 2017. Por outro lado, a consultoria Willis Towers Watson divulgou que o reajuste dos planos de saúde corporativos, cujo ajuste de preço não é regulado pela ANS, deve ter atingido cerca de 18,0%.

Apesar do cenário econômico e do setor de saúde suplementar terem demonstrado deterioração em 2016 continuamos a apresentar crescimento em todas as nossas linhas de negócios e marcas. A receita bruta do Grupo expandiu 9,7%, sendo um aumento de 9,4% em unidades de atendimento e 10,5% em operações em hospitais. Creditamos esta performance ao fato de estarmos expostos aos segmentos intermediário e *premium*, que consideramos serem mais resilientes dentro do setor de saúde suplementar, e pela excelência dos produtos e serviços que ofertamos.

Sobre o Grupo Fleury

“Estar presente no dia-a-dia das pessoas, acolhendo-as e provendo soluções integradas de medicina e saúde por meio do conhecimento e a busca constante pela excelência.”

Em 2016 o Grupo Fleury completou 90 anos de história, consolidando-se como uma das mais tradicionais organizações de medicina e saúde do País, referenciada pela comunidade médica, pacientes e opinião pública por sua excelência médica e de atendimento, inovação e desenvolvimento sustentável.

A Companhia conta com quatro linhas principais de negócios:

- Unidades de Atendimento:** São 141 unidades nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia e Paraná, além do Distrito Federal, prestando serviços privados de medicina diagnóstica para planos de saúde *premium* e intermediário alto.
- Operações Diagnósticas em Hospitais:** Realização de diagnósticos para 22 hospitais, mais voltados para análises clínicas, fornecendo informações diagnósticas de alto valor agregado aos médicos dessas instituições.
- Laboratório de Referência:** Realização de exames de alta complexidade para laboratórios, hospitais e clínicas em todo o Brasil, possibilitando a esses clientes a ampliação de sua gama de oferta com qualidade diagnóstica única.

Grupo Fleury em números de 2016:

R\$ 2,3 bilhões de receita e **R\$ 228,7 milhões** de lucro líquido;

60,3 milhões de exames produzidos; **187,2 mil** assessorias médicas e **72,6 mil** relatórios integrados;

3,5 mil testes ofertados em 37 áreas;

8,4 mil funcionários e **1,7 mil** médicos prestando serviços;

6 marcas presentes nas maiores regiões metropolitanas do Brasil e posicionadas nos setores *premium* e intermediário



Sustentabilidade empresarial

O Grupo Fleury atua como um agente incentivador e orientador na relação do indivíduo com sua saúde, impulsionando a inovação, a integração e a utilização eficiente dos recursos e serviços de saúde no Brasil.

Para o Grupo Fleury, a sustentabilidade possui um vínculo direto com a missão da empresa e é entendida como o gerenciamento integrado e balanceado dos conceitos do *triple bottom line*: atividade econômica, meio ambiente e bem-estar da sociedade, somados à qualidade dos processos.

A agenda estratégica de sustentabilidade, estabelecida em 2014, tem como objetivo alavancar o valor da sustentabilidade por meio de temas proprietários do mercado de saúde, selecionados em conjunto com nossos principais *stakeholders* com o intuito de gerar aprendizado organizacional, oportunidades de negócios, inovação e vantagem competitiva – conceitos estes já presentes na estratégia de negócios do Grupo Fleury. A agenda endereça desafios atuais do mercado de saúde brasileiro, transformando-os em motivadores para criação de valor compartilhado entre os atores do sistema.



O Grupo Fleury mapeia, monitora e tem clareza das suas responsabilidades junto à sociedade nas regiões em que atua, buscando estreitar seu relacionamento e minimizar possíveis impactos decorrentes da sua atuação por meio de diversos programas sociais. Nesse contexto, destaca-se o projeto Voluntários do Sertão, organizado pela ONG de mesmo nome que promove assistência social, saúde, segurança alimentar, nutricional para comunidades no sertão brasileiro. Em 2016, a ação realizou quase 3 mil atendimentos médicos e distribuiu cerca de 2,7 toneladas de alimentos. Os exames oferecidos foram: mamografia, ultrassonografia, colposcopia, eletrocardiograma, análises clínicas e densitometria óssea, além de atendimentos clínicos em nutrição e gastroenterologia.

O Conecta Saúde, por sua vez, em parceria com a Philips do Brasil, visa à conscientização de alunos de escolas públicas e adolescentes atendidos por instituições do terceiro setor para temas relacionados à gravidez na adolescência e DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis). O projeto atua em São Paulo, Paraná, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Já o programa DOM é uma iniciativa continuada, alinhada ao foco de atuação social corporativo, baseada na disseminação de conhecimento e capacitação em saúde. Dividido em três vertentes – indivíduo, terceiro setor e sociedade – o programa busca melhorar o atendimento em saúde, formar profissionais qualificados e contribuir de modo mais abrangente para a melhoria do cenário de saúde.

Meio ambiente

O Grupo Fleury monitora e controla a segregação, o descarte, o armazenamento e o transporte dos resíduos perigosos e não perigosos provenientes de sua operação. A destinação dada a eles é definida conforme seu tipo e é baseada em critérios fundamentados nos procedimentos do Sistema de Gestão Ambiental e na legislação vigente.

Desde 2008, a Companhia elabora e publica, no Registro Público de Emissões do GHG Protocol, o inventário anual que contabiliza suas emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa (GEE). A cada ano, avança a apuração dos dados e ampliação do escopo relatado, que inclui emissões com viagens aéreas e consumo de combustível nos transportes dos materiais, consumo de papel nas áreas administrativas e transporte terceirizado.

O relatório de 2016 será publicado no primeiro semestre de 2017. Em 2015, as emissões totalizaram 10.276,96 tCO2e (toneladas de carbono equivalente) ante 10.319,26 tCO2e em 2014, redução de 0,4%, o equivalente a 42,30 tCO2e. O Escopo 3, de emissões indiretas, passou a incluir transporte e distribuição *upstream*, o que ocasionou uma emissão superior a 2014. No entanto, descontando-se o valor adicional desta mudança de escopo, percebe-se uma redução de 12%. Por escopo, foram obtidas as seguintes reduções:

- Escopo 1 (emissões diretas): 278,11 tCO2 (toneladas de carbono), relacionadas ao redesenho de processos, tais como melhor controle na aquisição e monitoramento de combustíveis fósseis.
- Escopo 2 (aquisição de energia elétrica): 566,76 tCO2, decorrente de conversão e modernização de equipamentos (troca por alternativas de menor consumo energético, instalação de iluminação LED).
- Escopo 3 (emissões indiretas): 96,99 tCO2, por redesenho de processos, como alteração de política corporativa de viagens e maior controle de impressões.

O montante das emissões de 2015, dividido pelo número de exames e procedimentos realizados no mesmo ano, que foi de 58,1 milhões (dado de 2015), representa um índice de 0,1769 grama de CO2e/exame, em comparação a 0,1915 grama de CO2e/exame no ano anterior, redução de 7,6%.

Também apresentamos abaixo a comparação dos indicadores de energia, consumo de água e geração de resíduos. Na comparação com 2015 houve uma redução de 39% na geração total de resíduos, resultado de ações como o aprimoramento no processo de mensuração nas regionais São Paulo e Paraná e do projeto "Desafio Sustentável", uma competição entre as unidades com maior geração de resíduos em São Paulo com o objetivo de diminuir esse indicador. Em 2017 este projeto será expandido para as regionais Pernambuco e Paraná.

Indicador	2016	2016 vs. 2015	2015	2016 vs. 2014	2014
Energia (KWh)*	43.833.823	-4%	45.676.156	-5%	47.968.333
Consumo de Água (m³)**	124.100	4%	118.800	-14%	138.723
Total de geração de resíduos (kg)	1.827.076	-39%	2.977.707	15%	2.592.484
Resíduo comum (kg)***	1.150.785,51	-35%	1.772.196,95	26%	1.401.616
Resíduo infectante (kg)	676.291	-44%	1.205.510	1%	1.190.868

* Energia intermediária comprada e consumida (índireta);
** Água de concessionárias municipais ou outras fontes públicas (m³);
*** Resíduos encaminhados para aterro sanitário.

Certificações e relatórios

Além de ser signatário do Pacto Global das Nações Unidas desde 2013, o Grupo Fleury foi incluído, pelo quarto ano consecutivo, na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA. Adicionalmente, desde 2015 a Companhia é respondente do *Carbon Disclosure Program (CDP)*, programa que reúne dados e análises sobre as emissões de gases que provocam o efeito estufa e sobre como as empresas abordam o tema mudanças climáticas em sua gestão.

O Grupo Fleury foi pioneiro na área de medicina diagnóstica na implantação de um Sistema de Gestão Integrado certificado pelas normas ISO 9001:2000 (Gestão da Qualidade) e ISO14001 (Gestão Ambiental), o que reflete a sua preocupação com a qualidade, o meio ambiente, a melhoria contínua dos procedimentos e a sustentabilidade. Também são destaques as seguintes acreditações na área técnica de São Paulo: a do Colégio Americano de Patologistas (CAP), a do programa National Glycohemoglobin Standardization Program (NGSP) e pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML). Todas as regionais do grupo também são acreditadas pelo PALC (Programa de Acreditação para Laboratórios Clínicos) da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica. As unidades Fleury Ponte Estaiada, Rochaverá e Alphaville são certificadas pelo LEED - *Leadership In Energy & Environmental Design*.

A lista completa de certificações e prêmios recebidos pelo Grupo Fleury e a versão completa da quinta edição do Relatório Anual de Sustentabilidade podem ser acessados no site de Relações com Investidores da Companhia (www.fleury.com.br/ri).

Grupo Fleury: uma empresa de conhecimento e inovação

O conhecimento científico e os avanços da medicina são competências centrais no posicionamento estratégico do Grupo Fleury.

Um dos pilares da atuação do Grupo Fleury, o investimento em inovação e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) é o diferencial competitivo da Companhia que permite a aquisição e desenvolvimento de novas competências pioneiras no setor de saúde.

A incorporação de novos testes no Grupo Fleury inicia-se pelo mapeamento de oportunidades trazidas pela equipe médica em um estruturado fluxo de projetos com mensuração de resultados. Esse processo permite que a Companhia possa selecionar suas iniciativas englobando a utilização de novas tecnologias, a necessidade do mercado e o conhecimento médico. Esse processo estruturado de P&D favorece ainda a obtenção de financiamento voltado à inovação, como o da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), que em 2014 destinou para o Grupo Fleury cerca de R\$ 155 milhões para essas iniciativas.

Em 2016 foram implantados 80 novos produtos, alterações de metodologia e internalização de exames em medicina laboratorial e centro diagnóstico, aumentando o portfólio em diferentes núcleos de especialidades médicas.

Ao longo do ano, o Grupo Fleury firmou parcerias estratégicas com os principais players internacionais do setor de saúde. Em outubro, o Grupo Fleury se tornou o primeiro parceiro do IBM Watson Health na América Latina. Com foco na análise de genômica, as duas empresas trabalharão juntas para testar e validar o Watson Genomics no Brasil como uma potencial ferramenta, provendo informações para auxiliar a tomada de decisão médica na assistência personalizada. O Grupo Fleury continuamente busca avanços que permitam aumentar precisão na medicina personalizada.

Em março, o Grupo Fleury assinou um acordo de licenciamento com a empresa norte-americana Quest Diagnostics, líder mundial em serviços de informações diagnósticas, para a transferência de tecnologia proprietária da Quest em espectrometria de massas relacionada a três siglas de exames de análises clínicas, um deles inédito no portfólio do Grupo. Com este acordo, o Grupo Fleury foi capaz de internalizar o processo de desenvolvimento e validação destes testes, anteriormente enviados para processamento em laboratórios parceiros no exterior, como a própria Quest, ou realizados com outra metodologia. O Grupo Fleury foi a primeira empresa de medicina diagnóstica do Brasil a realizar exames utilizando a espectrometria de massas, técnica que garante um nível de detecção bastante preciso para quantificação de moléculas até em baixos níveis de concentração. É uma tecnologia acurada para quantificação de certos tipos de proteínas, hormônios, vitaminas, entre outras substâncias.

O ano também foi marcado pelas entregas da reforma da área técnica de São Paulo, localizada na sede da Companhia no Jabaquara, e da nova área técnica do Rio de Janeiro, localizada no bairro de Del Castilho. Estas alterações promoveram a ampliação da capacidade de processamento, melhorias de eficiência e qualidade.

Relacionamento médico

O conhecimento médico é o diferencial competitivo que agrega valor à saúde

Com o objetivo de estimular a geração e compartilhamento de conhecimento médico, a Companhia promove ações Internas de estudos científicos, além de apoiar a participação dos médicos em congressos nacionais e internacionais. As principais ações do ano foram:

- 25 boletins científicos
- 155 reuniões de atualização e especialidades médicas
- 221 trabalhos reunidos no 26º Jornada do Conhecimento, evento interno de divulgação de conhecimento científico e de gestão

O Grupo Fleury é um disseminador de conhecimento por meio da produção de publicações para médicos. Todas as marcas lançaram boletins científicos em 2016, totalizando 24 edições que atingiram cerca de 85 mil médicos brasileiros. A revista médica da marca Fleury Medicina e Saúde teve cinco edições, enquanto que os boletins das marcas Weimann, Clínica Felipe Mattoso, Diagnoson+ tiveram quatro edições e Labs+ registrou três. Todas as publicações também estão disponibilizadas nos sites das marcas. Paralelamente, o Grupo Fleury participou de 69 eventos ao longo do ano, com destaque para o XXXVII Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP). Ao longo dos três dias de evento, o estande da marca recebeu 1.940 congressistas, maior público desde a primeira participação no Congresso, em 2014.

Essas iniciativas permitem ao Grupo Fleury maior proximidade e fortalecimento dos canais de comunicação com os clientes médicos, apresentando-lhes seus diferenciais, processos e uso do conhecimento interno que garantem a excelência técnica presente em sua história. Esta excelência técnica, pautada no conhecimento médico, é um dos principais pilares de atuação da Companhia, que se propõe a entregar diagnósticos conclusivos para os médicos e clientes. Para isso, conta com serviços como a assessoria médica, na qual o corpo clínico do Grupo Fleury apoia o médico solicitante no entendimento de casos diagnósticos mais complexos. Em 2016, foram prestadas 187,2 mil assessorias, um crescimento de 8,6% frente a 2015.

O Grupo Fleury encerrou 2016 com 1.714 médicos prestadores de serviço, uma redução de 1,9% ante o ano anterior. O corpo clínico da Companhia é caracterizado pela formação de alto nível: 77% são especialistas; 10% detêm títulos de mestrado; 9%, de doutorado; e 4%, de pós-doutorado.

O número de relatórios integrados, enviados a médicos de clientes, em 2016 atingiu 72,6 mil. Os relatórios abrangeram casos diagnósticos considerados de alta complexidade e que são avaliados em abordagem multidisciplinar.



Relacionamento com clientes

Excelência em nível de serviço com a melhor utilização dos recursos

Um dos fatores primordiais para o desenvolvimento sustentável das atividades da Companhia é a evolução dos indicadores de satisfação dos clientes. Nesse sentido, um dos indicadores acompanhado com rigor pela Companhia é o *NPS (Net Promoter Score)*, que representa o índice de recomendação do cliente sobre os serviços oferecidos pela Companhia. Os dados históricos são apresentados desde o segundo trimestre de 2014, quando o novo modelo de pesquisa foi implementado. No Rio de Janeiro, a mensuração iniciou no terceiro trimestre de 2015.

No quatro trimestre de 2016 o *NPS* do Grupo Fleury atingiu 72,3%, um avanço de 768 bps na comparação com o quarto trimestre de 2015 (64,6%).

Entre as ações implementadas para melhorar a experiência do cliente em nossas unidades está o projeto *Lean*, que visou a otimização da eficiência operacional das unidades da atendimento, com foco em:

- Ganho de produtividade dos colaboradores nos processos de atendimento e coleta de análises clínicas.
- Melhora na utilização da capacidade de equipamentos de tomografia e ressonância, aprimorando os processos no pré e pós exame, de forma a não afetar o processo médico.
- Evolução da qualidade percebida no atendimento, por meio do indicador *NPS*, resultado da diminuição dos tempos de espera e otimização dos processos de atendimento.

Em 2016 treze unidades de atendimento das marcas Fleury e a+ São Paulo foram alvo do projeto *Lean*. Alguns dos processos já foram replicados em outras unidades e a implementação do projeto nas demais unidades de atendimento segue no calendário de 2017 e 2018.

Adicionalmente, a Companhia iniciou no final de 2016 o projeto *Telemetria e Workforce Management*, que permitirá o acompanhamento em tempo real dos principais indicadores das unidades de atendimento e a gestão mais eficiente dos colaboradores nas unidades. Dessa forma, a gestão dessas operações se tornará mais eficiente com base no tratamento das ocorrências em tempo real e alocação otimizada de recursos.

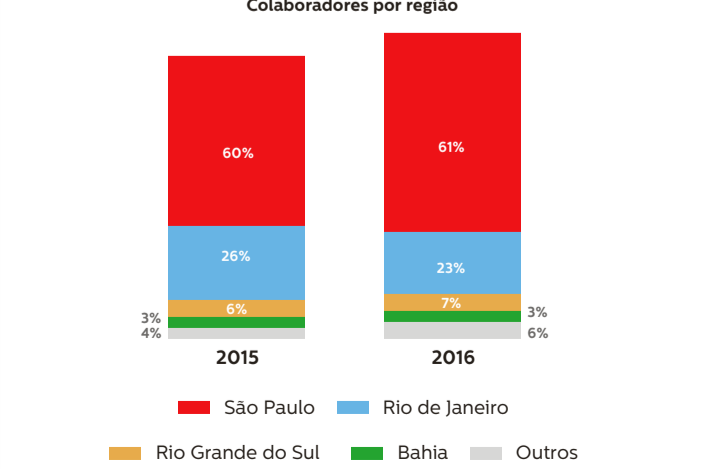


Gestão de pessoas

Base da cultura do Grupo Fleury, os colaboradores da Companhia refletem as características dos nossos valores como excelência, respeito e entusiasmo

O Grupo Fleury considera que o reconhecimento que o destaca como referência em excelência médica, em atendimento e em gestão se deve à qualificação de sua equipe de profissionais. São eles que entregam diariamente a prestação de serviços que tornou a organização uma referência, inclusive para outros segmentos.

Em 2016 a Companhia encerrou o ano com 8,4 mil colaboradores (-1,6% na comparação com 2015), com maior concentração nas praças de São Paulo e Rio de Janeiro. O *turnover* total da Companhia atingiu 17,9%, uma redução de 413 bps (22,1% em 2015). Já o *turnover* por opção do colaborador foi de 5,9%, uma diminuição de 321 bps (9,1% em 2015).



No ano, foram investidos R\$ 4,3 milhões em formação e atualização dos profissionais. Foram realizadas 528,5 mil horas de treinamento conduzidos pela Universidade Corporativa, o que resultou em 63 horas de treinamento por colaborador (em 2015, esse valor foi de 54 horas por funcionário).

Governança Corporativa

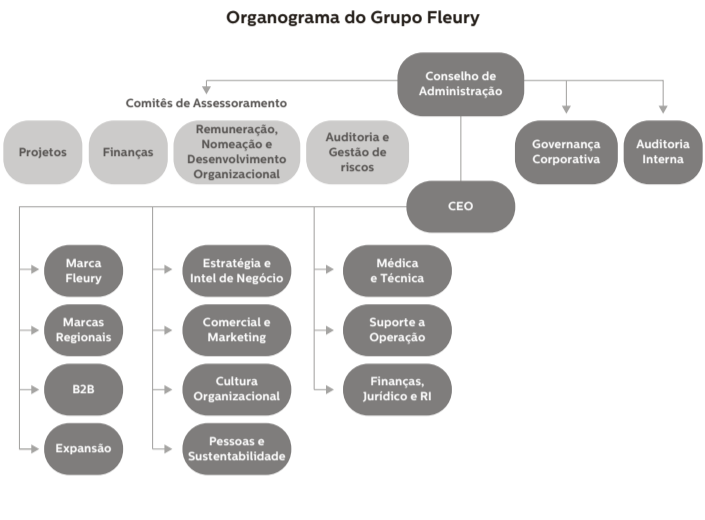
O mais elevado padrão de Governança Corporativa.

Integrante do Novo Mercado, segmento de listagem especial da BM&FBOVESPA que exige a adoção do mais elevado padrão de Governança Corporativa, o Grupo Fleury possui práticas e processos alinhados com os mais altos princípios de transparência, equidade, prestação de contas, responsabilidade corporativa e socioambiental. Esse foi um processo natural para a Companhia, uma vez que antes de listar suas ações na Bolsa de Valores, já havia uma administração compartilhada entre diretoria e Conselho de Administração, com a participação de conselheiros independentes.

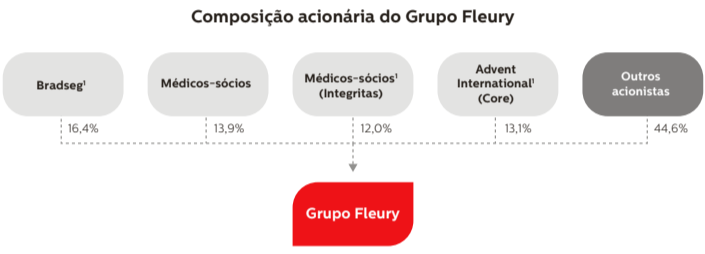
Vale ainda ressaltar que, com o objetivo de aprimorar a transparência, a Companhia tem constantemente aprimorado o formato de divulgação de informações para o mercado, revisando suas Notas Explicativas e outros documentos de comunicação. Como resultado desse trabalho, o Grupo Fleury conquistou o prêmio promovido pela ANEFAC (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade), Fipecafi e Serasa Experian na categoria Companhias com Receita Líquida até R\$ 5 bilhões. A pesquisa é anual e reconhece as empresas mais transparentes do Brasil com base em informações públicas.

Para garantir a integridade das nossas operações, o Grupo Fleury reviu em 2016 o seu Código de Conduta, documento cujo objetivo é enfatizar ainda mais os valores que devem reger a conduta de todos os funcionários da Companhia no desenvolvimento de suas atividades profissionais. Além de estar disponível nas plataformas digitais do Grupo nas versões em português, inglês e *audiobook*, todos os funcionários participaram de treinamento sobre os principais tópicos do Código. Adicionalmente, o Plano de Integridade foi atualizado e atualmente contempla todas as unidades de atendimento e a área técnica da Companhia.

O organograma corporativo estabelecido pela Companhia atende as melhores práticas de mercado e a governança é suportada pelas estruturas que integram o nosso Sistema de Controles Internos: Auditoria Interna, *Compliance*, Gestão de Riscos e Segurança da Informação.



Em janeiro de 2016, a Integritas Participações realizou a transferência de ações ordinárias de emissão do Grupo Fleury representativas de 16,3% do capital social da Companhia aos seus acionistas ("médicos-sócios"). Essa transferência não representou alteração na estrutura acionária da Companhia, uma vez que tais ações já eram anteriormente detidas, de forma indireta, pelos médicos-sócios por meio de Integritas. Abaixo o quadro societário da Companhia atualizado.



¹ Acionistas membros do Acordo dos Acionistas. Data-base: 11/11/2016.

Criado em 1998, o Conselho de Administração do Grupo Fleury é composto de no mínimo sete e no máximo 11 membros efetivos, com até oito membros suplentes. O Conselho de Administração tem como objetivo fixar a orientação geral dos negócios e eleger a Diretoria Estatutária, entre outras competências que lhe são atribuídas pela Lei e pelo Estatuto Social. O Conselho de Administração possui um Regimento Interno que disciplina seu funcionamento, bem como de seus Comitês de Assessoramento. O mandato dos conselheiros tem prazo determinado de dois anos, sendo permitida a reeleição.

Membros	Cargo	Término do mandato
Marcos Bosi Ferraz	Presidente	AGO de 2017
Marcio Pinheiro Mendes	Vice-Presidente	AGO de 2017
Marcos Ferraz Rezende	Conselheiro	AGO de 2017
Marcio Serôa de Araujo Coriolano	Conselheiro	AGO de 2017
Samuel Monteiro dos Santos Junior	Conselheiro	AGO de 2017
Juan Pablo Zucchini	Conselheiro	AGO de 2017
Brenno Raiko de Souza	Conselheiro	AGO de 2017
Flávio Benício Jansen Ferreira	Conselheiro Independente	AGO de 2017
José Rogério Luiz	Conselheiro Independente	AGO de 2017
Luiz Antonio de Moraes Carvalho	Conselheiro Independente	AGO de 2017
Manoel Antonio Peres	Suplente	AGO de 2017
Randal Luiz Zanetti	Suplente	AGO de 2017

Atualmente, o Conselho de Administração possui 10 membros, sendo três independentes, e quatro Comitês de Assessoramento: Auditoria e Gestão de Riscos, Finanças, Projetos e Remuneração, Nomeação e Desenvolvimento Organizacional. Os Comitês são de caráter permanente, se reúnem mensalmente e têm, no mínimo, um membro do Conselho de Administração na sua composição.

Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos

Atua para recomendar as condições de contratação de auditoria externa independente e propor seus objetivos; analisar e avaliar os trabalhos da auditoria interna, garantir e aprimorar os controles internos; recomendar procedimentos diante da constatação de inadequações em relação às melhores práticas contábeis; acompanhar o mapeamento dos riscos a que a Companhia está exposta e as respectivas ações preventivas e mitigantes.

Comitê de Finanças

Este Comitê tem a função de acompanhar as diretrizes de orçamento, gestão de recebíveis e glosas, analisar ações de redução de custos e despesas e de melhoria da rentabilidade, além de avaliar oportunidades de investimentos.

Comitê de Projetos

É responsável pela discussão de grandes diretrizes corporativas; proposições de direcionadores estratégicos; acompanhamento dos trabalhos de formulação do plano estratégico; avaliação e recomendação de consultorias especializadas quando necessário.

Comitê de Remuneração, Nomeação e Desempenho Organizacional

Atua na avaliação, indicação e destituição de diretores; acompanha a evolução da organização, frente a desafios estratégicos para os negócios e a gestão; avaliar sistemas de avaliação de desempenho, políticas salariais e programas de desenvolvimento do quadro funcional; propor diretrizes e critérios para programas de remuneração variável; e acompanhar e propor ações decorrentes da avaliação do clima organizacional.

A Diretoria Executiva do Grupo Fleury encerrou 2016 com setes membros, sendo três deles estatutários. Em 2016 foram criadas duas diretorias executivas com o intuito de ter uma estrutura de liderança alinhada com a estratégia da Companhia, são elas: Suporte a Operações, que substituiu a Diretoria de TI, e a de Relações Institucionais, Comercial e Marketing. Os diretores estatutários têm mandatos de dois anos que devem coincidir com o do Conselho de Administração, sendo permitida a reeleição.

Composição da Diretoria Executiva		
Diretores	Cargo	
Estatutários	Carlos Alberto Iwata Marinelli	Presidente
	Paulo Pedote	Diretor Executivo de Negócios
	Adolpho Cyriaco Nunes de Souza Neto	Diretor Executivo de Finanças e de Relações com Investidores
Executivos	Claudio Almeida Prado	Diretor Executivo de Suporte à Operações
	Fernando L. Alberto	Diretor Executivo de Negócios B2B
	Jeane Tsutsui	Diretora Executiva Médica, Técnica e de Atendimento
	Mariana Tolovi	Diretora Executiva de Relações Institucionais, Comercial e Marketing

Adicionalmente, o Grupo Fleury informa que a KPMG Auditores Independentes é responsável pela auditoria externa da Companhia e não realizou serviços adicionais fora deste contrato no ano de 2016.

Desempenho Econômico Financeiro

Crescimento de 10,6% na receita líquida; alta de 34,9% do EBITDA, com margem 23,0%; e aumento de 113,1% do lucro líquido

Receita bruta

A receita bruta consolidada do Grupo Fleury totalizou R\$ 2,3 bilhões, um crescimento de 9,7%. As Unidades de Atendimento cresceram 9,4%, atingindo R\$ 1,9 bilhão de receita, com destaque para as operações regionais excluindo o Rio de Janeiro e para a marca Fleury, que cresceram 15,2% e 9,6%, respectivamente.

Em B2B, as Operações Diagnósticas em Hospitais cresceram 10,5%, atingindo R\$ 339,5 milhões. O Grupo Fleury finalizou o ano atendendo 22 instituições hospitalares.

Impostos e cancelamentos

Os impostos sobre a receita bruta mantiveram-se constantes em relação ao ano anterior, com 6,2%. Os cancelamentos reduziram de 3,4% para 2,7%, ainda como consequência de melhoria de processos e sistemas para otimizar o ciclo de recebimento e diminuir as glosas junto às operadoras.

Receita líquida

A melhor gestão deste ciclo manteve o crescimento da receita líquida maior do que o da receita bruta: uma alta de 10,6% em 2016, atingindo R\$ 2,1 bilhões.

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados – que inclui despesas com profissionais técnicos, serviços médicos, materiais, alugueis de Unidades de Atendimento e manutenção de instalações e equipamentos, entre outras – totalizou R\$ 1,5 bilhão, representando 71,3% da receita líquida (comparado a 73,5% em 2015).

	2016		2015		Variação	
	R\$ MM	% Receita Líquida	R\$ MM	% Receita Líquida	R\$ MM	% Receita Líquida
Pessoal e Serviços Médicos	739,4	35,3%	699,1	36,9%	5,8%	-162 bps
Serv. Gerais, Aluguéis e Serviços Públicos	304,1	14,5%	287,7	15,2%	5,7%	-68 bps
Materiais e Terceirizações	210,1	10,0%	188,6	10,0%	11,4%	7 bps
Gastos Gerais	129,4	6,2%	125,3	6,6%	3,3%	-44 bps
Depreciação e Amortização	111,9	5,3%	91,3	4,8%	22,6%	52 bps
Custo dos Serviços Prestados	1.495,1	71,3%	1.392,1	73,5%	7,4%	-214 bps

Visando a contenção de custos e maior eficiência das operações, a Companhia conseguiu apresentar ganhos significativos de eficiência nas suas principais linhas de custo. Pessoal e Serviços Médicos e Serviços Gerais, Aluguéis e Serviços Públicos foram as linhas que melhor desempenharam, apresentando melhora de 230 bps na relação com a receita líquida.

Lucro bruto

O lucro bruto atingiu R\$ 601,1 milhões com margem bruta de 28,7%, incremento de 214 bps na comparação com 2015.

Despesas e receitas operacionais

As despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 262,2 milhões, incluindo R\$ 33,4 milhões de despesas com depreciação e amortização.

EBITDA

O EBITDA atingiu R\$ 483,1 milhões, representando uma margem de 23,0%, um aumento de 416 bps comparado à base de 2015.

Resultado financeiro

O resultado financeiro apresentou despesa de R\$ 44,5 milhões ante a R\$ 63,2 milhões no ano anterior.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Em 2016 o total de IR/CSLL foi de R\$ 65,6 milhões resultando em uma taxa efetiva de 22,3% versus 37,8% em 2015. A melhora na taxa efetiva, pode ser explicada principalmente pela distribuição de juros sobre capital próprio em montante maior do que em 2015 e, em parte menor, pela maior utilização de incentivos fiscais e redução de itens não dedutíveis em comparação com o período anterior.

Lucro líquido e lucro líquido por ação

O lucro líquido da Companhia cresceu 113,1%, atingindo R\$ 228,7 milhões, uma margem de 10,9%. O lucro líquido por ação foi de R\$ 1,46.

Investimentos de capital

Em 2016, os investimentos do Grupo Fleury totalizaram R\$ 184,0 milhões, concentrados principalmente em Expansão (45,4%) e em Projetos Estratégicos (26,7%).

Endividamento

Companhia emitiu três séries de debêntures nos últimos três anos, somando R\$ 950 milhões que serão amortizados até fevereiro de 2020, conforme cronograma abaixo:

- Primeira Emissão (Primeira Série):** R\$ 150 milhões; vencimento até 2016; remuneração CDI + 0,94% aa.
- Primeira Emissão (Segunda Série):** R\$ 300 milhões; vencimento até 2018; remuneração CDI + 1,20% aa.
- Segunda Emissão:** R\$ 500 milhões; vencimento até 2020; remuneração CDI + 0,85% aa.

No quatro trimestre de 2016, ocorreram as amortizações de principais da primeira e segunda série da primeira emissão, correspondendo a R\$ 150 milhões. Adicionalmente, acumulamos no ano R\$ 7,2 milhões, R\$ 44,1 milhões e R\$ 72,2 milhões referentes à amortização de juros referentes à primeira e segunda séries da primeira emissão e à segunda emissão, respectivamente.

Em agosto de 2014, a Companhia assinou contrato para obter um financiamento de R\$ 155 milhões junto à FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos). Deste valor, R\$ 101,7 milhões foram liberados em outubro de 2014. O prazo para liquidação é de 97 meses (24 meses de carência e 73 meses para amortização do principal), a partir da assinatura do contrato, com taxa de juros anual de 4%.

Este financiamento está relacionado a projetos como: (i) plano de expansão; (ii) tecnologias para o aumento da produtividade; (iii) desenvolvimento do processo de atendimento; (iv) educação e desenvolvimento do pessoal.

Classificação de Risco

Em 25 de fevereiro de 2016, a agência de risco Moody’s rebaixou o rating corporativo do Fleury S.A. de Ba1/Aa1 para Ba2/Aa2. A perspectiva também foi alterada de estável para negativa. A ação de rating acompanhou o rebaixamento promovido pela Moody’s do rating soberano do Brasil.

Mercado de Capitais

O Grupo Fleury tem suas ações negociadas sob o código FFLY3 no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA, nível que exige prática dos mais elevados padrões de Governança Corporativa.

Em 2016 as ações do Grupo Fleury encerraram o ano cotadas a R\$ 35,65, apresentando valorização de 122,8% quando comparado ao fechamento do ano de 2015. O volume financeiro médio diário de negociação das ações atingiu R\$ 15,29 milhões no consolidado do ano, montante 4,2x maior que o realizado no mesmo período de 2015. Como reflexo desta evolução de volume e negócios o Índice de Negociabilidade atingiu 0,246% no ano.

Em setembro, as ações do Grupo Fleury entraram pela primeira vez na carteira do índice IBrX100, indicador da BM&FBOVESPA que reúne as 100 ações mais negociadas na bolsa brasileira. O peso da Companhia no índice é de 0,53%, o que a coloca na 43ª posição na composição da carteira atual, vigente entre setembro e dezembro de 2016.

Já em novembro de 2016, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital social da Companhia para 157.115.125 ações ordinárias. Este aumento está dentro do limite do capital autorizado e foi realizado em decorrência do exercício, por determinados beneficiários, de suas respectivas opções de compra de ações referente ao Plano de Opção de Compras de Ações aprovado em 2009.

Distribuição de Resultados

O Conselho de Administração aprovou, em reuniões realizadas nos dias 08 de março de 2017, 07 de dezembro de 2016 e 28 de julho de 2016, o pagamento de remuneração aos acionistas no total de R\$ 217,3 milhões, sendo R\$ 106,9 milhões em dividendos e R\$ 110,4 milhões na forma de juros sobre capital próprio. As distribuições equivalem a R\$ 1,38 por ação e *payout* de 100% do lucro líquido acumulado em 2016, excluindo o montante destinado para reserva obrigatória. Em 07 de dezembro foi aprovada ainda a distribuição de R\$ 216,9 milhões em dividendos referente à reserva de lucros para investimentos.

Por fim, em 7 de abril de 2016, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de R\$ 21,4 milhões a título de dividendos referente ao resultado de 2015.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balancos Patrimoniais

Em 31 de dezembro (Em milhares de reais - R\$)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2016	31/12/2015 (reclassificado)	31/12/2016	31/12/2015 (reclassificado)
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	310.500	514.171	313.834	514.886
Títulos e valores mobiliários	5	92.641	114.642	92.976	114.642
Contas a receber	7	397.104	391.184	403.041	397.521
Estoques	8	31.598	16.406	31.598	16.406
Impostos a recuperar	9	66.195	74.005	66.745	74.913
Outros ativos		25.030	14.081	25.031	14.081
Total Circulante		923.068	1.124.489	933.225	1.132.449
Não Circulante					
Impostos a recuperar	9	-	14.758	-	14.758
Depósitos judiciais	10	42.631	42.236	42.634	42.238
Créditos a receber	11	11.470	31.052	11.470	31.052
Outros ativos		15.596	19.205	15.596	19.205
Investimentos	12	29.293	28.542	8.762	7.634
Imobilizado	13	470.409	441.139	470.409	443.183
Intangível	14	1.511.025	1.500.334	1.523.724	1.513.717
Total Não Circulante		2.080.424	2.077.266	2.072.595	2.071.787
Total do Ativo		3.003.492	3.201.755	3.005.820	3.204.236

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais - R\$, exceto lucro por ação)

Resultado	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2016	31/12/2015 (reclassificado)	31/12/2016	31/12/2015 (reclassificado)
Receita de prestação de serviços	27	2.084.618	1.886.115	2.096.113	1.894.960
Custo dos serviços prestados	28	(1.481.810)	(1.380.408)	(1.495.062)	(1.392.074)
Lucro Bruto		602.808	505.707	601.051	502.886
(Despesas) receitas operacionais					
Gerais e administrativas	29	(243.316)	(222.203)	(243.317)	(222.211)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	30	(14.014)	(37.629)	(13.839)	(37.686)
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e civéis	22	(6.159)	(7.467)	(6.159)	(7.467)
Equivalência patrimonial	12	539	(2.421)	1.119	117
Lucro operacional antes do resultado financeiro		339.858	235.987	338.855	235.639
Receitas financeiras	31	106.996	84.510	108.368	85.308
Despesas financeiras	31	(152.218)	(147.730)	(152.847)	(148.467)
Resultado financeiro		(45.222)	(63.220)	(44.479)	(63.159)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		294.636	172.767	294.376	172.480
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	21	(16.346)	(15.855)	(16.346)	(15.855)
Diferido	21	(49.541)	(49.569)	(49.281)	(49.282)
Lucro líquido do exercício		228.749	107.343	228.749	107.343
Lucro por ação atribuível aos acionistas da sociedade					
Lucro básico por ação (média ponderada)	32	1,46	0,69	1,46	0,69
Lucro diluído por ação (média ponderada)	32	1,44	0,68	1,44	0,68

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do Valor Adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais - R\$)

Receitas	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015 (reclassificado)	31/12/2016	31/12/2015 (reclassificado)
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.245.570	2.034.628	2.258.221	2.044.029
Provisão para glosas e créditos de liquidação duvidosa	(59.301)	(68.695)	(59.794)	(68.735)
Outras receitas	17.249	15.502	17.687	15.525
Insumos adquiridos de terceiros	(857.179)	(769.844)	(867.630)	(779.556)
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(624.497)	(574.709)	(634.933)	(584.414)
Materiais, energia, serviço de terceiros e outros	(231.472)	(194.412)	(231.487)	(194.419)
Perda/Recuperação de valores ativos	(1.210)	(723)	(1.210)	(723)
Valor adicionado bruto	1.388.391	1.264.784	1.390.591	1.264.473
Depreciação e amortização	(142.552)	(120.496)	(145.353)	(122.457)
Valor adicionado líquido	1.245.839	1.144.288	1.245.238	1.142.016
Valor adicionado recebido em transferência	107.535	82.089	109.487	85.425
Equivalência patrimonial	539	(2.421)	1.119	117
Receitas financeiras	106.996	84.510	108.368	85.308
Valor adicionado total a distribuir	1.353.374	1.226.377	1.354.725	1.227.441
Distribuição do valor adicionado	(1.353.374)	(1.226.377)	(1.354.725)	(1.227.441)
Pessoal e encargos	(583.734)	(571.733)	(583.732)	(571.733)
Impostos, taxas e contribuições	(215.133)	(202.889)	(215.591)	(203.133)
Juros, aluguéis e outras despesas operacionais	(325.758)	(344.412)	(326.653)	(345.232)
Dividendos e/ou juros sobre capital próprio	(228.749)	(37.570)	(228.749)	(37.570)
Lucros retidos	-	(69.773)	-	(69.773)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais - R\$)

Saldo em 31 de dezembro de 2014	Capital Social		Reserva de Capital		Reserva para investimentos		Dividendo adicional proposto	Patrimônio líquido
	Nota	Capital Social	Despesas com emissão de ações	Opções outorgadas reconhecidas	Reserva de Reavaliação	Reserva legal		
1.402.531	1.402.531	(22.784)	5.809	621	37.846	148.941	-	1.572.964
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	(379)	-	379	-
Plano de opção de compra de ações	26	-	-	(100)	-	2.036	-	1.936
Lucro líquido do período (R\$0,69 por ação)	-	-	-	-	-	-	107.343	107.343
Destinação do lucro:								
Dividendos	25	-	-	-	-	-	(27.861)	(17.095)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	(9.709)	(9.709)
Constituição de reserva legal	-	-	-	-	5.367	-	(5.367)	-
Reserva para investimentos	-	-	-	-	-	64.785	(64.785)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015		1.402.531	(22.784)	5.709	242	43.213	215.762	1.655.439
Aumento de capital - Stock Options	25	20.706	-	-	-	-	-	20.706
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	(165)	-	165	-
Plano de opção de compra de ações	26	-	-	3.703	-	926	-	4.629
Lucro líquido do exercício (R\$1,46 por ação)	-	-	-	-	-	-	228.749	228.749
Dividendos de exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-	(10.766)	(10.766)
Destinação do lucro:								
Dividendos	25	-	-	-	-	-	(106.887)	(71.133)
Juros sobre capital próprio	25	-	-	-	-	-	(110.425)	(110.425)
Constituição de reserva legal	-	-	-	-	11.437	-	(11.437)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016		1.423.237	(22.784)	9.412	77	54.650	71.133	1.535.725

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Em 31 de dezembro de 2016 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1 - A Companhia

O Fleury S.A. ("Fleury", "Controladora" ou "Companhia" e, em conjunto com suas controladas, "Grupo Fleury" ou "Grupo") é uma sociedade anônima de capital aberto listada no segmento especial denominado Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, sob o código "FLRY3". Com sede na cidade de São Paulo, atua nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Pernambuco além do Distrito Federal. Sua atividade tem por objetivo a prestação de serviços médicos na área de diagnósticos, tratamentos e análises clínicas, podendo participar em outras empresas como sócio, acionista ou cotista, bem como criar condições adequadas para o bom desempenho da profissão médica, além de pugnar pela pesquisa e estudos, visando o progresso científico da Medicina. Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia possuía 141 unidades de atendimento e 22 operações em hospitais nos principais centros econômicos brasileiros, distribuídas entre as operações de seis marcas: Fleury, Weinmann, Clínica Felipe Mattoso, a+, Labs a+ e Diagnoson a+. **2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS** **2.1. Base de apresentação** Na elaboração das demonstrações financeiras a administração da Companhia precisa tomar decisões, fazer estimativas e julgamentos que afetam a aplicação das práticas contábeis e os montantes apresentados de contas patrimoniais e de resultado. As estimativas e julgamentos relacionados baseiam-se na experiência histórica e em diversos outros fatores tidos como razoáveis diante das circunstâncias, cujos resultados constituem o critério para tomada de decisões sobre o valor contábil de ativos e passivos não imediatamente evidentes em outras fontes. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que a estimativa é revisada, caso a revisão afete apenas aquele exercício, ou no exercício da revisão e em exercícios futuros, se a revisão afetar tanto exercícios correntes como futuros. As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das práticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas: Nota explicativa 7 - perdas estimadas com glosas e créditos de liquidação duvidosa; Nota explicativa 14 - teste para verificação do impairment; Nota explicativa 22 - provisão para riscos tributários, trabalhistas e civéis. **a) Declaração de conformidade e base de preparação** As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS) - IAS 1), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. **b) Consolidação** A Companhia consolida todas as entidades sobre as quais detém o controle, isto é, quando está exposta ou tem direitos a retornos variáveis de seu envolvimento com a investida e tem capacidade de dirigir as atividades relevantes da investida. Transações intercompanhias, saldos e ganhos e perdas não realizados em transações entre empresas do grupo são eliminados. As práticas contábeis das controladas são consistentes com as práticas adotadas pela Companhia.

A controlada e os fundos exclusivos da Companhia, assim como sua participação direta estão demonstradas a seguir:

Empresa	Participação no Capital Social %			Descrição das operações
	Tipo	2016	2015	
Bradesco Fundo de Investimento Renda	-	-	-	Fundo de
Fixa Crédito Privado Exclusivo Beta	Direta	100%	100%	investimento exclusivo
Santander FI Exclusivo Alpha Renda	-	-	-	Fundo de
Fixa Crédito Privado Longo Prazo	Direta	100%	100%	investimento exclusivo
Fleury Centro de Procedimentos Médicos Avançados ("Fleury CPMA")	-	-	-	Concentra as atividades de Diagnóstico por Imagem em certos hospitais
	Direta	100%	100%	

c) Controlada em conjunto

Controladas por meio do método de equivalência patrimonial, sendo sua participação indireta demonstrada a seguir:

Empresa	Participação no capital social %			Descrição das operações
	Tipo	2016	2015	
Papaiz Associados Diagnóstico por Imagem S/S Ltda	Indireta	51%	51%	Operação de radiologia odontológica

d) Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras do Grupo Fleury foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião ocorrida em 08 de março de 2017.

2.2. Nova normas, alterações e interpretações de normas emitidas pelo IASB e CPC

As seguintes normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2016. A adoção antecipada, embora encorajada pelo IASB, não é permitida no Brasil pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

IFRS 9 – “Instrumentos Financeiros” aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros com vigência para 1º de janeiro de 2018.

A Companhia fez uma análise preliminar e não espera efeitos relevantes da adoção desta norma nas Demonstrações Financeiras.

IFRS 15 – “Receita de contrato com cliente” estabelece novas exigências para o reconhecimento da receita de bens e serviços e extensas divulgações. Este pronunciamento deverá ser aplicado para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018. A Companhia fez uma análise preliminar e não espera efeitos relevantes da adoção desta norma nas Demonstrações Financeiras. Eventuais impactos, embora não esperados, deverão ser tratados prospectivamente na abordagem de transição.

IFRS 16 – “Arrendamento Mercantil” estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos para ambas as partes de um contrato, ou seja, os clientes (arrendatários) e os fornecedores (arrendadores) e deverá ser aplicado a partir de 1º de janeiro de 2019. A Companhia está avaliando os efeitos da adoção desta norma nas Demonstrações Financeiras principalmente os impactos que poderão ser gerados no reconhecimento dos contratos de arrendamentos operacionais (vide nota 23).

Não existem outras normas IFRS e Interpretações IFRIC emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

2.3. Conversão em moeda estrangeira

a) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparas e estão sendo apresentadas em Reais que é a moeda funcional do Grupo Fleury.

b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são re mensurados.

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pela taxa de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado e apresentados na rubrica “Variação cambial de ativos e passivos”.

2.4. Ativos financeiros não derivativos

a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez e baixo risco de variação no valor justo. O caixa e equivalentes de caixa são classificados como instrumentos financeiros, e seus rendimentos são registrados no resultado do exercício.

b) Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento compreendem os investimentos em valores mobiliários não derivativos que a Companhia tem habilidade e intenção em manter até a data de vencimento e são registrados inicialmente pelo valor justo, incluindo o custo da transação e posteriormente pelo custo amortizado.

c) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo e compreendem, substancialmente, os contas a receber de clientes, outras contas a receber, financiamentos e depósitos judiciais. Esses ativos são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivo.

d) Valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em “resultado financeiro” no período em que ocorrem.

(i) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada exercício de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada do Grupo Fleury na cobrança de pagamentos, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma rubrica que registra as estimativas de perdas. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à esta rubrica. Mudanças no valor contábil desta estimativa são reconhecidas no resultado.

2.5. Contas a receber

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo Fleury, menos às perdas estimadas para glosa e créditos de liquidação duvidosa.

2.6. Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.

2.7. Ativo Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo histórico menos depreciação. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou componentes de ativos pelo método linear, de modo que o valor do custo após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada e os métodos de depreciação são revisados no mínimo anualmente, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

As taxas médias anuais de depreciação estão mencionadas na Nota 13.

Se o valor contábil de um ativo for maior do que seu valor recuperável, constitui-se uma provisão para impairment de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado.

Quaisquer ganhos ou perdas na alienação de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado, na rubrica “Outras receitas (despesas) operacionais”.

2.8. Ativo Intangível

a) Ágio

O ágio resulta da aquisição de controladas e representa o excesso da (i) contraprestação transferida, (ii) do valor da participação de não controladores na adquirida e (iii) do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos. Caso o total da contraprestação transferida, a participação dos não controladores reconhecida e a participação mantida anteriormente medida pelo valor justo seja menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, no caso de uma compra vantajosa, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa, ou grupos de unidades geradoras de caixa, do Grupo Fleury desde que não superem os segmentos operacionais que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas, na data do balanço patrimonial no final de cada exercício, a teste de redução no valor recuperável ou, havendo alguma evidência, esse procedimento poderá ocorrer com maior frequência. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não pode ser revertida em exercícios subsequentes.

b) Marcas registradas e licenças

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, avaliadas com vida útil definida, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada com base na vida útil estimada de cada ativo.

c) Relações contratuais com clientes

As relações contratuais com clientes, adquiridas em uma combinação de negócios, são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As relações contratuais com clientes têm vida útil finita e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

d) Softwares

As licenças de *softwares* são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos *softwares*.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis e incluem:

- Os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e outros custos diretamente atribuíveis ao projeto.
- Outros gastos de desenvolvimento que não atendam aos critérios de capitalização são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

2.9. Impairment de ativos não financeiros, exceto ágio

No fim de cada exercício, o Grupo Fleury revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

2.10. Instrumentos financeiros passivos

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo Fleury se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo Fleury baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quitadas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo Fleury tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de realizar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Grupo Fleury tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, debêntures, contas a pagar por aquisição de empresas, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

2.11. Benefícios a empregados

a) Planos de aposentadoria de contribuição definida (previdência privada)

Os pagamentos ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

b) Remuneração com base em ações

O Grupo Fleury oferece aos executivos planos de remuneração com base em ações, segundo o qual a Companhia recebe os serviços dos empregados como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas do Grupo Fleury sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. A cada período de divulgação, o Grupo Fleury revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições com base na aquisição de direito. O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do exercício, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta “Reserva de Capital – opções outorgadas reconhecidas” que registrou o benefício aos empregados.

c) Participação nos lucros

O Grupo Fleury remunera seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no exercício, frente as metas estabelecidas. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa de participação nos resultados, com base em metodologia, que leva em conta o lucro atribuído aos acionistas da Companhia após certos ajustes.

2.12. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

Os tributos sobre o lucro compreendem o imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, correntes e diferidos.

As provisões para imposto de renda e contribuição social corrente estão baseadas no lucro tributável do exercício. O lucro tributável (lucro real) difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque adiciona-se as despesas indedutíveis e exclui as receitas não tributáveis além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. As provisões para imposto de renda e contribuição social são calculadas individualmente por empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

Os tributos sobre o lucro diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias na data de cada balanço entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social quando aplicáveis. Os tributos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre as exclusões temporárias tributáveis e os tributos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as adições temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias possam ser utilizadas. Os tributos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial, exceto para combinação de negócios, se aplicável, de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil.

Impostos e contribuições diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. Tributos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no exercício no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos tributos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual o Grupo Fleury espera, no final de cada exercício, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Os tributos diferidos ativos e passivos são compensados apenas quando: (a) há o direito legal de compensar o ativo fiscal corrente com o passivo fiscal corrente; (b) quando eles estão relacionados aos tributos administrados pela mesma autoridade fiscal; (c) o Grupo Fleury pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes.

2.13. Provisão para riscos tributários, trabalhistas e civéis

As provisões para riscos tributários, trabalhistas e civéis são constituídas na medida em que a Companhia espera desembolsar fluxos de caixa. Processos tributários e civéis são provisionados quando as perdas são avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Quando a expectativa de perda nestes processos é possível, uma descrição dos processos e montantes envolvidos é divulgada nas notas explicativas. Processos trabalhistas são provisionados com base no percentual histórico de desembolsos. Provisões para contingências de natureza tributária e civil avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários, civéis e trabalhistas estão descritos na Nota 22 “Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis”.

2.14. Reconhecimento de receita

O Grupo Fleury reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo Fleury e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo Fleury, conforme descrição a seguir:

a) Prestação de serviços

As receitas são reconhecidas de acordo com a prestação de serviços, quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, líquidas de descontos, créditos, abatimentos e possíveis glosas estimadas. Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa da sua realização. A receita pela prestação de serviços é reconhecida com base nos serviços realizados até a data do balanço. Os serviços prestados e ainda não faturados são registrados na rubrica “Valores a faturar”.

b) Receita financeira

A receita de juros é reconhecida pelo método de juros com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto.

2.15. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras quando deliberado com base em balanços intermediários trimestrais ou ao final do exercício, com base no dividendo mínimo estabelecido no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pela Assembleia Geral Ordinária.

2.16. Reclassificação de período comparativo

Durante o exercício de 2016, a Companhia efetuou as seguintes reclassificações:

(a) nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, os investimentos dos fundos exclusivos foram consolidados e os títulos públicos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, no montante de R\$ 109.939 foram reclassificados da conta de caixa e equivalentes de caixa para a rubrica de títulos e valores mobiliários sem efeito no ativo circulante ou no ativo total da Companhia;

(b) nas demonstrações financeiras consolidadas, o saldo do contas a pagar dos fundos exclusivos de 31 de dezembro de 2015 foi complementado visto que havia sido apresentado líquido na rubrica de caixa e equivalentes de caixa no montante de R\$239, com efeito de aumento do passivo circulante em contrapartida ao aumento do ativo circulante;

(c) nas demonstrações financeiras consolidadas, as despesas financeiras dos fundos exclusivos referente ao exercício de 2015 foram complementadas pois foram registradas líquidas na rubrica de receita financeira no montante de R\$625. Esta reclassificação não ocasionou efeitos no lucro líquido reportado;

(d) nas demonstrações do fluxo de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 os juros apropriados sobre aplicações financeiras e os dividendos recebidos de investimentos em controladas em conjunto, nos montantes de R\$ 72.588 nas demonstrações financeiras individuais e R\$ 72.707 nas demonstrações financeiras consolidadas, foram reclassificados da atividade de financiamento para atividade de investimento, sem efeitos na geração de caixa operacional reportada. A Companhia adotou como prática contábil apresentar os juros apropriados sobre aplicações financeiras e dividendos recebidos nas atividades de investimentos por entender que é a situação que melhor representa seus fluxos financeiros, estando tal apresentação amparada nos parágrafos 33 à 34A do CPC 3 – Demonstrações do Fluxo de Caixa.

Os valores correspondentes, individuais e consolidados, do balanço patrimonial, demonstração do resultado e dos fluxos de caixa, referentes ao exercício de 31 de dezembro de 2015, originalmente apresentados nas demonstrações financeiras daquele exercício, estão sendo reapresentadas em conformidade com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26(R) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, para refletir as reclassificações acima mencionadas e detalhadas a seguir:

	Controladora					
	31/12/2015	Reclas- sificação	31/12/2015	01/01/2015	Reclas- sificação	01/01/2015
			(reclas- sificado)		(reclas- sificado)	
Caixa e equivalentes de caixa.....	624.110	(109.939)	514.171	505.228	(101.924)	403.304
Títulos e valores mobiliários.....	4.703	109.939	114.642	-	101.924	101.924
Demais ativos circulantes.....	495.676	-	495.676	505.696	-	505.696
Total ativo circulante	1.124.489	-	1.124.489	1.010.924	-	1.010.924
Ativo não circulante	2.077.266	-	2.077.266	2.064.286	-	2.064.286
Total do ativo	3.201.755	-	3.201.755	3.075.210	-	3.075.210

	Consolidado					
	31/12/2015	Reclas- sificação	31/12/2015	01/01/2015	Reclas- sificação	01/01/2015
			(reclas- sificado)		(reclas- sificado)	
Caixa e equivalentes de caixa.....	624.586	(109.700)	514.886	505.274	(101.826)	403.448
Títulos e valores mobiliários.....	4.703	109.939	114.642	-	101.924	101.924
Demais ativos circulantes.....	502.921	-	502.921	512.160	-	512.160
Total ativo circulante	1.132.210	239	1.132.449	1.017.434	98	1.017.532
Ativo não circulante	2.071.787	-	2.071.787	2.060.256	-	2.060.256
Total do ativo	3.203.997	239	3.204.236	3.077.690	98	3.077.788

	Consolidado					
	31/12/2015	Reclas- sificação	31/12/2015	01/01/2015	Reclas- sificação	01/01/2015
			(reclas- sificado)		(reclas- sificado)	
Impostos a recolher.....	24.949	175	25.124	24.017	47	24.064
Outras contas a pagar.....	660	64	724	146	51	197
Demais passivos circulantes.....	392.049	-	392.049	240.918	-	240.918
Total passivo circulante	417.658	239	417.897	265.081	98	265.179
Passivo não circulante	1.130.900	-	1.130.900	1.239.645	-	1.239.645
Patrimônio líquido	1.655.439	-	1.655.439	1.572.964	-	1.572.964
Total do passivo e patrimônio líquido	3.203.997	239	3.204.236	3.077.690	98	3.077.788

Após as reclassificações, os balanços patrimoniais comparativos são demonstrados como segue:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2016	31/12/2015	01/01/2015	31/12/2016	31/12/2015	01/01/2015
	(reclas- sificado)	(reclas- sificado)	(reclas- sificado)	(reclas- sificado)	(reclas- sificado)	(reclas- sificado)
Caixa e equivalentes de caixa.....	310.500	514.171	403.304	313.834	514.886	403.448
Títulos e valores mobiliários.....	92.641	114.642	101.924	92.976	114.642	101.924
Demais ativos circulantes.....	519.927	495.676	505.696	526.415	502.921	512.160
Total ativo circulante	923.068	1.124.489	1.010.924	933.225	1.132.449	1.017.532
Ativo não circulante	2.080.424	2.077.266	2.064.286	2.072.595	2.071.787	2.060.256
Total do ativo	3.003.492	3.201.755	3.075.210	3.005.820	3.204.236	3.077.788
Impostos a recolher.....	23.206	24.760	23.835	24.304	25.124	24.064
Outras contas a pagar.....	14	660	146	81	724	197
Demais passivos circulantes.....	383.875	391.214	239.683	384.797	392.049	240.918
Passivo circulante	407.095	416.634	263.664	409.182	417.897	265.179
Passivo não circulante	1.060.672	1.129.682	1.238.582	1.060.913	1.130.900	1.239.645
Patrimônio líquido	1.535.725	1.655.439	1.572.964	1.535.725	1.655.439	1.572.964
Total do passivo e patrimônio líquido	3.003.492	3.201.755	3.075.210	3.005.820	3.204.236	3.077.788

Os impactos das reclassificações na demonstração do resultado estão apresentados a seguir:

	Consolidado					
	31/12/2015	Reclassificação	31/12/2015	31/12/2015	Reclassificação	31/12/2015
	(anterior- divulgado)		(anterior- divulgado)	(reclassificado)		(reclassificado)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	235.639	-	235.639	-	235.639	-
Receitas financeiras.....	84.683	625	85.308	625	85.308	625
Despesas financeiras.....	(147.842)	(625)	(148.467)	(625)	(148.467)	(625)
Resultado financeiro	(63.159)	-	(63.159)	-	(63.159)	-

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016 (reclassificado)	31/12/2015	31/12/2016 (reclassificado)	31/12/2015 (reclassificado)
Mensurados ao valor justo por meio do resultado (i) - Títulos públicos.....	90.897	109.939	91.232	109.939
Mantidas até o vencimento - Outras aplicações financeiras.....	1.744	4.703	1.744	4.703
	92.641	114.642	92.976	114.642

(i) Referem-se a aplicações dos fundos de investimento exclusivos (FIE) em Letras Financeiras do Tesouro Nacional com rentabilidade média de 98,5% em 2016 e liquidez diária. Mapa de movimentação do saldo de aplicações financeiras (*)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016 (reclassificado)	31/12/2015 (reclassificado)	31/12/2016 (reclassificado)	31/12/2015 (reclassificado)
Saldo inicial.....	627.810	502.808	627.883	502.906
Aplicação.....	1.554.457	1.327.460	1.568.770	1.335.880
Rendimentos.....	99.593	72.508	100.760	73.241
Resgate.....	(1.881.426)	(1.275.377)	(1.893.941)	(1.283.925)
Baixa.....	-	(219)	-	(219)
	399.804	627.180	403.472	627.883

(*) depósitos a prazo fixo, operações compromissadas, títulos públicos e outras aplicações financeiras classificados com caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS - CONTROLADORA E CONSOLIDADO

A Companhia iniciou em Março de 2016, conforme política de Tesouraria, a contratação de instrumentos financeiros derivativos para cobertura de desembolsos futuros com fornecedores de terceirizações de serviços e equipamentos médicos.

Abaixo demonstramos as operações contratadas, vigentes no período findo em 31 de dezembro de 2016.

Modalidade	Valor nominal (US\$ mil)	Moeda	Contraparte	Vencimento	Taxa Contratada (RS)	Passivo 31/12/2016
NDF.....	231	USD	Votorantim	30/12/2016*	3,8398	(134)
NDF.....	656	USD	Santander	31/03/2017	3,4550	(79)
NDF.....	259	USD	Santander	30/06/2017	3,5009	(24)
NDF.....	420	USD	Santander	30/06/2017	3,4700	(5)
NDF.....	405	USD	Santander	29/09/2017	3,4900	(6)
NDF.....	200	USD	Santander	29/12/2017	3,5540	(24)
Total	2.171					(252)

* Contrato liquidado em 02/01/2017

7. CONTAS A RECEBER

a) Composição do saldo

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Valores faturados.....	383.630	397.625	384.316	398.607
Valores a faturar.....	55.084	38.653	60.373	44.045
	438.714	436.278	444.689	442.652

Perdas estimadas com glosas e créditos de liquidação duvidosa..... (41.610) (45.094) (41.648) (45.131)

Total contas a receber 397.104 391.184 403.041 397.521

Resumo por vencimento das duplicatas a receber:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Vencidos.....	343.739	317.682	349.713	323.563
Vencidos:				
Até 120 dias.....	36.675	53.478	36.675	53.971
121 a 360 dias.....	31.298	37.836	31.298	37.836
Acima 361 dias.....	27.002	27.182	27.003	27.182
	438.714	436.278	444.689	442.652

Movimentação das perdas estimadas com glosas e créditos de liquidação duvidosa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Saldo no início do período.....	(45.094)	(50.040)	(45.131)	(50.205)
Baixa de títulos incobráveis.....	62.785	73.641	63.277	73.809
Adições de glosas e créditos de liquidação duvidosa (Nota 27 e 30).....	(59.301)	(68.695)	(59.794)	(68.735)
Saldo no fim do exercício (41.610) (45.094) (41.648) (45.131)				

A Companhia e suas controladas possuem certo grau de concentração em suas carteiras de clientes. Em 31 de dezembro de 2016, a concentração dos seis principais clientes é de 47,9% do total da carteira (49,8% em 31 de dezembro de 2015).

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
"Kits" para diagnósticos.....	-	-	8.480	-
Material de enfermagem e coleta.....	-	-	3.526	3.158
Material de laboratório.....	-	-	1.577	-
Material administrativo, promocional e outros.....	-	-	2.302	3.191
			31.998	16.406

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
IRRF.....	39.164	29.072	39.432	29.222
CSLL.....	13.162	12.260	13.288	12.346
ISS.....	4.503	859	4.503	859
PIS e COFINS.....	4.309	5.527	4.465	5.577
IRPJ Saldo Negativo.....	3.240	20.014	3.240	20.425
INSS.....	1.618	2.330	1.618	2.330
CSLL Saldo Negativo.....	199	18.701	199	18.912
	66.195	88.763	66.745	89.671
Circulante.....	66.195	74.005	66.745	74.913
Não circulante.....	-	14.758	-	14.758

10. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Ativo Não Circulante

Em 31 de dezembro de 2016 os depósitos judiciais totalizam na Controladora o montante de R\$42.631 (R\$42.236 em 31 de dezembro de 2015) e no Consolidado R\$42.634 (R\$42.238 em 31 de dezembro de 2015), e referem-se a causas consideradas pelos assessores legais da Companhia como risco de perda remoto ou possível, portanto, sem respectiva provisão para contingências. Entre as causas, destaca-se o montante de R\$26.345 relativo a ICMS incidente nas importações de equipamentos (Nota 22).

Passivo Não Circulante

Os depósitos judiciais referentes às causas consideradas como risco de perda provável estão classificados no passivo não circulante, reduzindo o saldo da respectiva provisão no montante de R\$12.213 em 31 de dezembro de 2016 (R\$7.796 em 31 de dezembro de 2015). Os depósitos judiciais também incluem R\$7.556 relativo ao ISS considerado na Nota 19, na rubrica "Outros", líquido do valor da obrigação no mesmo montante.

11. CRÉDITOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
AES Eletropaulo (a).....	-	-	-	15.852
Cruzeiro do Sul Medicina Diagnóstica Ltda. (b).....	-	-	11.470	15.200
			11.470	31.052

(a) Refere-se a crédito a receber da AES Eletropaulo em favor da Controladora decorrente de decisão administrativa proferida pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) em novembro de 2011. Os assessores jurídicos da Companhia entendem que, neste momento, as chances de recebimento do valor são incertas, o que gerou a revisão da expectativa de realização deste crédito.

(b) Refere-se a valores atualizados da venda do investimento Cruzeiro do Sul no montante total de R\$19.631, dos quais R\$8.161 registrados no ativo circulante (R\$5.037 em 31 de dezembro de 2015) e R\$ 11.470 no ativo não circulante (R\$15.200 em 31 de dezembro de 2015). Conforme contrato de compra e venda firmado em 5 de novembro de 2015, o valor será recebido em 60 meses.

12. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Fleury CPMA (controlada direta).....	29.149	-	-	-
Papaiz (controlada em conjunto).....	-	-	8.618	7.522
	29.149	28.430	8.618	7.522
Outros.....	144	122	144	112
	29.293	28.542	8.762	7.634

Empresa controlada/controladas em conjunto	Quantidade de quotas do conjunto	% de participação no capital integralizado	Capital Patrimônio líquido		Resultado do período	
			31/12/2016	31/12/2015		
Fleury CPMA.....	81.007	100%	81.007	27.798	539	
	31/12/2015	80.827	100%	80.827	27.079	(2.499)
Papaiz.....	2.875	51%	2.875	4.928	2.069	
	31/12/2015	2.875	51%	2.875	3.380	74

Movimentação dos saldos de investimentos

Controladora	Investidas	Saldo em 31/12/2015		Integralização de capital	Dividendos	Equivalência Patrimonial	Saldo em 31/12/2016
		31/12/2016	31/12/2015				
Fleury S.A.....	28.430	-	180	-	539	29.149	
Fleury CPMA.....	7.522	-	(23)	-	1.119	8.618	
Fleury S.A.....	-	-	-	-	-	144	

13. IMOBILIZADO

	Controladora		Consolidado		
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Taxa média anual de depreciação %	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido	
Máquinas e equipamentos.....	8	419.958	(238.708)	181.250	184.478
Instalações.....	10	261.875	(130.346)	131.529	154.433
Benefetorias em imóveis de terceiros.....	20	138.908	(82.733)	56.175	31.396
Imobilizado em andamento (a).....	-	34.509	-	34.509	760
Imóveis.....	2	28.026	(4.581)	23.445	23.868
Equipamentos de informática.....	20	71.099	(53.626)	17.383	17.585
Terenos.....	10	13.637	-	13.637	13.637
Móveis e utensílios.....	10	49.562	(37.081)	12.481	14.984
Veículos.....	20	646	(646)	-	-
		1.018.130	(547.721)	470.409	441.139

(a) Unidades em construção

	Consolidado				
	31/12/2016	31/12/2015			
Taxa média anual de depreciação %	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido	
Máquinas e equipamentos.....	8	426.293	(245.043)	181.250	186.095
Instalações.....	10	263.648	(132.119)	131.529	154.631
Benefetorias em imóveis de terceiros.....	20	141.051	(84.876)	56.175	31.424
Imobilizado em andamento.....	-	34.509	-	34.509	760
Imóveis.....	2	28.026	(4.581)	23.445	23.868
Equipamentos de informática.....	20	71.596	(54.213)	17.383	17.596
Terenos.....	10	13.637	-	13.637	13.637
Móveis e utensílios.....	10	50.667	(38.186)	12.481	15.172
Veículos.....	20	646	(646)	-	-
		1.030.073	(559.664)	470.409	443.183

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Movimentação - Controladora		Reclassificações/Transferências	Saldo em 31/12/2016		
	31/12/2015	31/12/2016				
Máquinas e equipamentos.....	184.478	35.710	(180)	(38.669)	(89)	181.250
Instalações.....	154.433	5.062	-	(28.351)	385	131.529
Benefetorias em imóveis de terceiro.....	31.396	34.443	-	(10.757)	1.093	56.175
Imobilizado em andamento.....	760	36.597	-	-	(2.848)	34.509
Imóveis.....	23.866	-	-	(421)	-	23.445
Equipamentos de informática.....	17.585	5.756	(1)	(6.793)	-	17.383
Terenos.....	13.637	-	-	-	-	13.637
Móveis e utensílios.....	14.984	2.062	(3)	(4.552)	(10)	12.481
Veículos.....	20	646	-	-	-	-
	441.139	119.630	(184)	(89.543)	(633)	470.409

	Movimentação - Controladora		Reclassificações/Transferências	Saldo em 31/12/2015		
	31/12/2014	31/12/2015				
Máquinas e equipamentos.....	198.984	29.168	(8.867)	(35.524)	717	184.478
Instalações.....	172.392	7.881	(1.849)	(23.974)	(17)	154.433
Benefetorias em imóveis de terceiros.....	11.236	25.620	(613)	(4.847)	-	31.396
Imóveis.....	24.320	-	(31)	(423)	-	23.866
Equipamentos de informática.....	18.371	6.338	(497)	(7.027)	-	17.585
Móveis e utensílios.....	15.247	1.268	(1.326)	(3.423)	-	14.984
Imobilizado em andamento.....	1.269	760	-	-	(1.269)	760
	455.368	71.123	(13.183)	(75.218)	3.049	441.139

	Movimentação - Consolidado		Reclassificações/Transferências	Saldo em 31/12/2016		
	31/12/2015	31/12/2016				
Máquinas e equipamentos.....	186.095	35.710	(180)	(40.359)	(16)	181.250
Instalações.....	154.631	5.062	-	(28.549)	385	131.529
Benefetorias em imóveis de terceiros.....	31.424	34.443	-	(10.785)	1.093	56.175
Imobilizado em andamento.....	760	36.597	-	-	(2.848)	34.509
Imóveis.....	23.866	-	(2)	(421)	-	23.445
Equipamentos de informática.....	17.596	5.756	(1)	(6.804)	-	17.383
Terenos.....	13.637	-	-	-	-	13.637
Móveis e utensílios.....	15.172	2.062	(3)	(4.740)		

a) Processos classificados como risco de perda provável, para os quais foram registradas provisões:

Tributários
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS: os questionamentos envolvem a isenção da contribuição para sociedades civis prestadoras de serviços relativos a profissões legalmente regulamentadas. A Lei Complementar nº 70/91, que institui a COFINS, tratou da isenção dispensada a esses tipos de sociedades, contudo com o advento da Lei nº 9.430/96 esta foi expressamente revogada passando-se a exigir a contribuição em face da receita bruta das atividades de serviços. Os assessores legais entendem que, por se tratar de uma lei ordinária, a Lei nº 9.430/96 não poderia ter revogado a isenção instituída pela Lei Complementar nº 70/91. Entretanto, tendo em vista o Supremo Tribunal Federal já ter se manifestado contrariamente a tese em referência, a Companhia registra provisões para cobrir riscos no valor de R\$6.232 em 31 de dezembro de 2016 (R\$7.189 em 31 de dezembro de 2015).

Trabalhistas e Cíveis
A Companhia considera que a provisão para riscos em processos Trabalhistas e Cíveis é suficiente para cobrir as perdas esperadas. Os assessores legais do grupo fazem a análise individual dos processos, classificando o risco de perda conforme diretrizes estabelecidas pela Companhia na política.

b) Processos classificados como de risco de perda possível
A Companhia possui ações de natureza tributária, civil e trabalhista que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus assessores legais como possível. Em 31 de dezembro de 2016, o montante consolidado era de aproximadamente R\$455.601 (R\$360.035 em 31 de dezembro de 2015).

As questões fiscais classificadas como perda possível totalizam R\$289.006 (R\$253.742 em 31 de dezembro de 2015) compostas, substancialmente, no âmbito federal: (i) R\$146.635 (R\$125.728 em 31 de dezembro de 2015) referem-se principalmente a discussões envolvendo a não obrigatoriedade de recolhimento de CSLL, IRPJ, COFINS, PIS e PIS/COFINS Importação, (ii) questões fiscais federais envolvendo contribuições previdenciárias somam R\$60.849 (R\$55.118 em 31 de dezembro de 2015), (iii) processos federais de natureza diversa que somam R\$12.249 (R\$10.806 em 31 de dezembro de 2015).

No âmbito fiscal estadual, os processos classificados como perda possível somam R\$32.188 (R\$28.252 em 31 de dezembro de 2015) e referem-se principalmente a discussão do ICMS incidente nas importações de equipamentos.

Com relação às discussões de tributos municipais, os processos classificados como perda possível somam R\$35.870 (R\$33.646 em 31 de dezembro de 2015) e referem-se, principalmente, a casos envolvendo o ISSQN.

No âmbito civil, a Companhia possui processos classificados como perda possível que totalizam R\$16.496 (R\$16.213 em 31 de dezembro de 2015) sendo R\$14.918 (R\$14.885 em 31 de dezembro de 2015) relacionados a processos de responsabilidade civil com pedido de indenização por danos materiais e morais decorrentes de suposto erro diagnóstico ou falha de procedimento e outros processos em andamento de menor relevância que somam R\$1.578 (R\$1.328 em 31 de dezembro de 2015).

Os processos trabalhistas classificados como perda possível totalizam R\$150.099 (R\$90.080 em 31 de dezembro de 2015) dos quais (i) R\$111.102 (R\$60.864 em 31 de dezembro de 2015) referem-se a reclamações trabalhistas de ex-empregados, (ii) R\$20.885 (R\$11.103 em 31 de dezembro de 2015) referem-se a processos de responsabilidade subsidiária ajuizados por empregados de empresas que prestam serviços especializados à Companhia em regime de terceirização e (iii) processos administrativos em andamento que totalizam R\$18.117 (R\$18.113 em 31 de dezembro de 2015).

Além do âmbito trabalhista, a Companhia foi citada em Ação Civil Pública (ACP) em trâmite na Justiça do trabalho do Rio de Janeiro, a qual, em linhas gerais, questiona a legalidade da contratação de serviços médicos especializados. Adicionalmente, a ACP requer o pagamento no valor de R\$5.000 a título de danos morais coletivos. A Companhia está se defendendo desta ação comprovando a regularidade da prática por ela adotada de contratação de empresas médicas de acordo com a legislação vigente, havendo inclusive, jurisprudence favorável à contratação de pessoas jurídicas para a prestação de serviços médicos. Em confirmação a essa tese a sentença de 1ª instância julgou a ação improcedente, tendo sido reformada parcialmente pelo Acórdão do TRT. A Companhia opôs embargos de declaração junto ao TRT da 1ª Região para, oportunamente, interpor recurso ao Tribunal Superior do Trabalho. A possibilidade de êxito não foi alterada na avaliação dos advogados externos, em razão de precedentes já existentes no TST.

23. ARRENDAMENTO OPERACIONAL
Parte significativa dos imóveis utilizados nas atividades operacionais é alugada, com prazos e valores suportados por contratos com períodos de vigência entre quatro e seis anos. No período findo em 31 de dezembro de 2016, as despesas com aluguéis de imóveis na Companhia foram de R\$107.928 (R\$ 109.117 em 31 de dezembro de 2015).

Os valores dos contratos são atualizados monetariamente após a data do vencimento original (geralmente anual), cujo reajuste é calculado de acordo com a variação do IGP-M. Os compromissos consolidados de aluguel eram de R\$ 454.704 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 458.715 em 31 de dezembro de 2015). A posição consolidada dos compromissos assumidos é a seguinte:

	Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015
2017.....	108.288	94.264
2018.....	94.264	83.486
2019.....	83.486	68.500
2020.....	68.500	100.357
2021 em diante.....	100.357	454.704

24. PARTES RELACIONADAS
a) SALDOS DE PARTES RELACIONADAS

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015
Despesas com aluguel		
Transinc Fundo Investimento Imobiliário (a).....	(7.606)	(7.717)
Amicabilis Participações e Empreendimentos Ltda. (a).....	(3.191)	(3.018)
Harmonos 32 Participações e Empreendimentos Ltda. (a).....	(2.498)	(2.302)
Despesas com Benefícios		
Empresas associadas à Bradseg (b).....	(125.455)	(115.263)
	(138.750)	(128.300)

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015
Saldo Patrimonial:		
Ativos		
Bradesco (c).....	196.580	233.357
Passivos		
Transinc Fundo Investimento Imobiliário (a).....	-	(650)
Empresas associadas à Bradseg (b).....	(18)	(853)
	196.562	231.854

(a) Os referidos fundos imobiliários têm quotistas que são acionistas diretos e indiretos da Companhia (Grupo Fleury).

(b) A Bradseg, acionista com participação relevante na Companhia, detém participação e/ou controle em empresas e operadoras de planos de saúde com alguma relação comercial com a Companhia. Adicionalmente a Bradseg detém participação indireta no Odontoprev S.A., fornecedor de assistência odontológica e controladora do Clíex Participações, empresa sócia de Fleury Câncer de Proadmentis, Médicos Avançados, controlada pela Companhia, na Pápaiz Associados. Os valores relacionados referem-se a contratos de fornecimento de serviços, cujos principais são plano de saúde, alimentação/refeição e transporte. Um conjunto de empresas associadas à Bradseg figuram entre os maiores clientes da Companhia.

(c) O Grupo Fleury detém aplicações financeiras e saldos em contas bancárias no Banco Bradesco. Em 31 de dezembro de 2016, as operações de aplicações consistem em um fundo que se enquadra na categoria de renda fixa e em operações compromissadas, cuja rentabilidade está demonstrada na Nota 4.

b) Remuneração dos administradores

A remuneração dos Administradores, para o período findo em 31 de dezembro de 2016, inclui salários, pró-labore, benefícios, encargos, stock options e bônus no valor de R\$8.946 (R\$10.822 em 31 de dezembro de 2015) e estão contabilizadas na rubrica “Despesas gerais e administrativas” nas demonstrações do resultado.

A remuneração dos diretores e membros da Administração reconhecida no resultado, não excedeu o limite máximo aprovado na Assembleia realizada em 7 de abril de 2016.

Conforme determina o CPC 33 – Benefícios a empregados, a Companhia confere aos seus administradores benefícios pós-emprego, o qual é composto pela previdência privada e seguro de vida. A provisão para participação nos resultados de empregados e administradores, totalizou R\$23.210 no período findo em 31 de dezembro de 2016 (R\$22.922 em 31 de dezembro de 2015).

25. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social em 31 de dezembro de 2016, totalmente integralizado, é de R\$1.423.237 (R\$1.402.513 em 31 de dezembro de 2015), representado por 157.115.125 (156.293.356 em 31 de dezembro de 2015) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. O montante líquido das despesas com emissões de ações é de R\$1.400.453 (1.379.747 em 31 de dezembro de 2015). A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$160.000.000 ações ordinárias.

Membros do Conselho de Administração

Marcos Bosi Ferraz	Juan Pablo Zucchini
Marcio Pinheiro Mendes	Brenno Raiko de Souza
Marcos Ferraz de Rezende	Flávio Benício Jansen Ferreira
Marcio Serôá de Araujo Coriolano	José Rogério Luiz
Samuel Monteiro dos Santos Junior	Luiz Antonio de Moraes Carvalho

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas do
Fleury S.A.
São Paulo – SP

Opinião
Examinamos as demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, do Fleury S.A. (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, do Fleury S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

Base para opinião
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossa responsabilidade, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

1. Valor recuperável do ágio por rentabilidade futura - Controladora e Consolidado (Nota explicativa 14)
Em 31 de dezembro de 2016 as demonstrações financeiras da Companhia incluem ágio decorrente de aquisição de investimentos, cujo valor recuperável tem de ser analisado anualmente e cuja recuperabilidade está fundamentada na expectativa de lucros futuros estimados. A Companhia avaliou a probabilidade da ocorrência desses lucros futuros bem como as premissas das quais se determinam, tais como a rentabilidade das Unidades Geradoras de Caixa (UGC), as taxas de crescimento dos negócios, as projeções de fluxo de caixa e as respectivas taxas de descontos aplicadas sobre os fluxos financeiros esperados base para os estudos de imparidade. Devido à relevância e características inerentes ao processo de determinação das estimativas de fluxo de caixa futuros e suas premissas, que são a base para a avaliação do valor recuperável do ágio, ao alto grau de julgamento inerentes à determinação dessas estimativas que pode impactar o valor desses ativos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, consideramos esse assunto significativo em nossos trabalhos de auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto
Avaliamos os controles internos relacionados com a preparação e revisão dos estudos técnicos e análises de valor recuperável disponibilizados pela Companhia. Com o auxílio dos nossos especialistas em finanças corporativas, avaliamos as premissas da Companhia, especialmente as relativas ao crescimento das receitas, margens de lucro e taxas de descontos aplicadas nos fluxos de caixa descontados e comparamos as premissas da Companhia com dados obtidos, quando disponíveis, de fontes externas, e as taxas de desconto econômico projetado, a inflação de custos dos serviços prestados e as taxas do crescimento. Comparamos a soma dos fluxos de caixa descontados com o valor de mercado da Companhia determinado com base em suas ações negociadas publicamente, para fins de avaliação da razoabilidade desses fluxos de caixa. Também efetuamos a análise da razoabilidade dos cálculos matemáticos incluídos nos estudos e avaliamos a adequação das divulgações efetuadas pela Companhia.

2. Reconhecimento da receita - Controladora e Consolidado
Concluímos com base nos serviços realizados até a data do balanço, para os quais é necessário determinar de forma apropriada o montante da receita a ser reconhecido, considerando os serviços prestados e faturados e também aqueles prestados mas ainda não faturados. Devido à relevância da transação, incluindo a mensuração das receitas a faturar, que pode impactar o valor das receitas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, consideramos esse assunto significativo em nossos trabalhos de auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto
Nossos procedimentos de auditoria incluíram a avaliação do desenho, implementação e testes de efetividade operacional dos controles sobre o processo e adequação das políticas contábeis adotadas pela Companhia de reconhecimento de receita, especificamente os relacionados ao reconhecimento de receita de serviços prestados e mensuração dos serviços prestados e ainda não faturados (receitas a faturar). Comparamos os relatórios de faturamento e de exames realizados com o saldo

Em 01 de novembro de 2016, o Conselho de Administração aprovou aumento de capital para atender aos exercícios de opções no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, no montante de R\$20.706, mediante a emissão de 821.769 ações.

b) Dividendos
Aos acionistas é assegurada a distribuição de 25% do lucro líquido apurado no encerramento de cada exercício social, ajustado nos termos da legislação societária na forma de dividendos mínimos obrigatórios.

Em 07 de abril de 2016, a Assembleia Geral Ordinária aprovou o pagamento de dividendos no montante de R\$21.361 (R\$20,14 por ação), sendo R\$10.766 referente ao valor excedente ao dividendo mínimo obrigatório, registrado no patrimônio líquido como “Dividendo adicional proposto” e R\$10.595 registrado como “Outras contas a pagar” liquidados em 29 de abril de 2016, totalizando uma distribuição referente ao lucro líquido de 2015 de R\$37.570.

Em 27 de julho de 2016, a Assembleia Geral Ordinária aprovou o pagamento de dividendos no montante de R\$31.767 (R\$20,20 por ação), referente aos lucros acumulados do primeiro semestre de 2016, sob a forma de dividendos intercalares, liquidados em 15 de agosto de 2016.

Em 07 de dezembro de 2016, a Assembleia Geral Ordinária aprovou o pagamento de dividendos no montante de R\$220.840 (R\$1,41 por ação), sendo R\$3.987 referente aos lucros acumulados do exercício e R\$216.853 referente as reservas de lucros para investimentos.

Em reunião realizada em 08 de março de 2017 pelo Conselho da Administração, foram apresentadas as demonstrações financeiras e a proposta de distribuição de lucros relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016 no montante de R\$71.133, que será submetida à aprovação na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 07 de abril de 2017. A Assembleia Geral Ordinária que aprovará estas demonstrações financeiras efetuará também as deliberações necessárias.

c) Juros sobre capital próprio
A administração da Companhia aprovou, na Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 07 de dezembro de 2016, a distribuição de juros sobre capital próprio a seus acionistas, calculados com base na aplicação da Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP), no montante de R\$110.425, correspondente a R\$0,70 por ação.

Conforme facultado pela legislação e previsto no Estatuto Social da Companhia, o valor referente aos Juros sobre capital próprio, líquido do imposto de renda, foi imputado ao valor do dividendo mínimo obrigatório.

Cálculo do Juros sobre capital próprio:
Descrição
Juros sobre capital próprio bruto distribuído 110.425
(-) Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF (14.818)
Juros sobre capital próprio líquido pagos **95.607**

26. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS
Previdência Privada

A Companhia é patrocinadora da entidade de previdência complementar denominado e administrado por Itaú Vida e Previdência S.A., a qual objetiva, principalmente, complementar os benefícios previdenciários oficiais, sendo esse plano opcional a todos os empregados da Companhia e da controlada Fleury CPMA. O referido plano é de contribuição definida e durante o período findo em 31 de dezembro de 2016 a Companhia efetuou contribuições no montante de R\$1.622 (R\$1.517 no período findo em 31 de dezembro de 2015), registradas em “Custos dos serviços prestados” e “Despesas gerais e administrativas”.

Plano de opção de compra de ações
(i) Outorga de 2010 a 2014
Na AGE de 12 de novembro de 2009, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, autorizando a outorga de opção de compra de ações a colaboradores selecionados pelo Conselho de Administração. As opções outorgadas no âmbito do plano estão limitadas a 3% do total das ações do capital social subscrito e integralizado da Companhia.

Cada opção de compra dos empregados pode ser convertida em uma ação ordinária do Fleury S.A. no momento do exercício da opção, sendo que esta poderá ser exercida a qualquer momento a partir da data de aquisição de direito até seis anos da data da outorga, quando expirar. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito a dividendos ou ao voto, até seu efetivo exercício.

O Conselho de Administração da Companhia é responsável por determinar, em cada outorga, os participantes do plano, bem como o número de ações a serem adquiridas no exercício de cada opção, o prazo de vigência, o preço de exercício, as condições de pagamento e demais condições. Os participantes terão o prazo máximo de seis anos para exercer as opções, contados da data de outorga das opções.

O preço de exercício das opções será baseado na média ponderada dos preços do mês imediatamente anterior à assinatura do contrato de opção. Excepcionalmente para a primeira outorga, o preço de exercício das opções foi equivalente ao preço por ação estabelecido no âmbito da primeira oferta pública primária de ações ordinárias de emissão da companhia (“IPO”).

(ii) Outorga de 2016
Em AGE realizada em 25 de julho de 2016 foi aprovado novo plano de opção de compra de ações de emissão da Companhia (Plano de 2016), destinado aos seus executivos, administradores e empregados (beneficiários). As opções outorgadas no âmbito deste Plano de Opção não poderão ultrapassar, durante o prazo de vigência do Plano de Opção, o limite máximo acumulado de 2,5% (dois e meio por cento) do total de ações do capital social subscrito e integralizado da Companhia na presente data. A administração do Plano de Opção caberá ao Conselho de Administração da Companhia.

Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito a dividendos ou ao voto, até seu efetivo exercício.

Cada opção de compra dos beneficiários pode ser convertida em uma ação ordinária do Fleury S.A. no momento do exercício de cada porção da opção, sendo que esta poderá ser exercida a qualquer momento a partir da data de aquisição de direito até dois anos da data do exercício, quando expirar. Após o exercício de cada porção da opção e subscricao da respectiva ação, os beneficiários só poderão aliená-las ou transferi-las depois de decorridos seis meses da data da respectiva subscricao.

O exercício total da opção pelos beneficiários poderá ser realizado em, no mínimo, seis anos a contar da data da assinatura do respectivo contrato de adesão sendo cada porção de opção exercível da seguinte forma: (i) 12,5% exercíveis no 24.º mês contados da assinatura do respectivo contrato de adesão; (ii) 25% no 36.º mês; (iii) 25% no 48.º mês (iv) 25% no 60.º mês e (v) 12,5% exercíveis a partir do final do 72.º mês contado da assinatura do respectivo contrato de adesão.

O preço de exercício das opções será baseado na média dos preços da ação no fechamento dos últimos 90 (noventa) pregões que antecederem a data da reunião do Conselho de Administração que deliberar sobre a respectiva outorga.

As seguintes outorgas foram realizadas até 31 de dezembro de 2016:

			Posição em 31/12/2016	Posição em 31/12/2015			
	Opções de Compras Outorgadas	Preço do exercício das Opções*	Quantidade período	Preço do período			
Outorga de 2016.....	25 de julho de 2016	1.793.356	17,48	1.773.166	17,48	-	-
Outorga de 2014.....	05 de outubro de 2014	1.149.335	14,28	584.701	17,02	1.018.088	16,01
Outorga de 2013.....	30 de abril de 2013	1.189.296	21,46	226.524	27,75	643.403	26,11
Outorga de 2012.....	2 de maio de 2012	732.746	24,21	94.372	33,22	282.434	31,26
Outorga de 2011.....	22 de fevereiro de 2011	327.825	25,76	67.849	37,87	87.303	35,63
Outorga de 2010.....	2 de fevereiro de 2010	552.624	16,00	-	-	53.931	23,46

* O preço das opções será atualizado pela variação do IPCA exceto para a Outorga de 2016 (Plano de 2016)

No exercício de 2016, a Companhia reconheceu uma despesa “pro-rata” no valor de R\$4.629 em Despesas gerais administrativas (R\$ 1.936 no período findo em 31 de dezembro de 2015). **27. RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Receita bruta.....	2.287.622	2.087.821	2.300.328	2.097.239
Impostos.....	(41.389)	(130.013)	(142.107)	(130.546)
Glosas.....	(59.301)	(66.791)	(59.794)	(66.831)
Recebimentos.....	(2.314)	(4.902)	(2.314)	(4.902)
Reculta líquida.....	2.084.618	1.886.115	2.096.113	1.894.960

28. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Pessoal e médicos.....	(728.991)	(689.395)	(739.427)	(699.093)
Serviços gerais, aluguéis e públicos.....	(304.105)	(287.726)	(304.117)	(287.731)
Materiais e terceirizações.....	(210.142)	(188.641)	(210.142)	(188.641)
Gastos gerais.....	(129.424)	(125.288)	(129.427)	(125.290)
Depreciação e amortização.....	(109.148)	(89.358)	(111.949)	(91.319)
	(1.481.810)	(1.380.408)	(1.495.062)	(1.392.074)

Diretoria

Carlos Alberto Iwata Marinelli Presidente
Adolpho Cyriaco Nunes de Souza Neto Diretor Executivo de Finanças e de Relações com Investidores

29. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Pessoal e médicos.....	(120.658)	(124.741)	(120.658)	(124.749)
Depreciação e amortização.....	(33.404)	(31.139)	(33.404)	(31.139)
Serviços de consultoria.....	(26.788)	(12.482)	(26.788)	(12.482)
Serviços gerais, aluguéis e serviços públicos	(21.921)	(23.578)	(21.921)	(23.578)
Promoções e eventos.....	(19.495)	(11.588)	(19.495)	(11.588)
Outros.....	(12.705)	(10.975)	(12.706)	(10.975)
Serviços contratados de advocacia.....	(5.270)	(5.069)	(5.270)	(5.069)
Materiais e Terceirizações.....	(3.075)	(2.631)	(3.075)	(2.631)
	(243.316)	(222.203)	(243.317)	(222.211)

30. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Outras despesas (a).....	(10.704)	(776)	(10.385)	(760)
Baixa de créditos tributários.....	(4.409)	(10.532)	(4.626)	(10.605)
Resultado na baixa/venda de ativos (b).....	1.099	(10.532)	1.172	(10.